ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1956 N.º 12.173

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Institui-se o ensino do 3.º ciclo

nos liceus de Oeiras, Guimarães e Setúbal e o do 2.º ciclo na Figueira, Covilhã e Portimão

A Secretaria da Presidência do Conselho enviou para a folha oficial três decretos-leis dimanados do Ministério da Educação Nacional e respeitantes, dois deles ao ensino liceal e, o outro, ao ensino superior e das Belas-Artes.

Um deles determina a criação do 3.º ciclo nos liceus de Guimarães, Oeiras e Setubal e, entre mais disposições, fixa os quadros de professores efectivos e de pessoal de secretaria e menor dos mesmos estabelecimentos, alterados por motivo das novas exigências do ensino que passa a ser neles ministrado. O referido diploma estabelece, porém, que no ano escolar actual apenas funcionará o 6.º ano em qualquer dos três liceus.

Por constituirem matéria de esclarecimento e de informação acerca do pensamento e actuação do Governo relativamente ao ensino liceal em geral, transcrevemos do preambulo deste primeiro dos três decretos-leis a que aludimos as seguintes passagens:

«Decorridos nove anos sobre a publicação do Estatuto do Ensino Liceal, reconhece-se a necessidade de introduzir nele substanciais alterações que poderão até modificar profundamente a sua estrutura. Foi essa a conclusão a que se chegou nas reuniões efectuadas na primeira metade do mês de Março do ano corrente, em que tomaram assento todos os reitores dos liceus do País.

«Como porém esse trabalho demanda um estudo aturado que se não harmoniza com soluções apressadas, julga-se conveniente que para já sejam considerados apenas alguns problemas que carecem de solução imediata. São eles consequência do aumento, em ritmo altamente progressivo, da população escolar dos nossos liceus, o que tem causado, especialmente nestes ultimos quatro anos, graves e inumeras dificuldades para a acomodação de todos os candidatos á matrícula. E porque de momento não há facilidades para a resolução definitiva de muitos outros problemas que são, afinal, consequência da mesma causa, ou seja da afluência ao ensino liceal, julga-se de certa vantagem que ao menos se estabeleçam, a título provisório, algumas secções subordinadas a liceus de grande frequência e se crie o 3.º ciclo em alguns outros em que actualmente se encontra apenas em funcionamento o curso geral. Estão neste ultimo caso os liceus de Guimarães, Oeiras e Setubal. Desta

(Continua na 3.ª pág.)

Barricadas nas ruas da capital da Hungria onde durante toda a noite se ouviu vivo tiroteio

PARIS, 25 — A Rádio Budapeste anunciou esta manhã que o Governo está senhor da situação, mas que «bandos armados» continuam a resistir em vários pontos da capital. Acrescentou que o Partido dos Trabalhadores Hungaros lançou um apelo á população e pediu que se organizassem sistemas de guardas para cada casa, a fim de impedir que os rebeldes se refugiem nas caves.

Numa outra emissão, radiodifundida mais tarde, deu pormenores da batalha que se travou entre os rebeldes e as forças da ordem para a posse do edifício da emissora que foi atacado por um grupo de insurrectos e defendido por um destacamento de soldados. Deste, morreram sete praças e um oficial, mas o assalto foi repelido.

Alguns minutos depois, vários civis armados de metralhadoras e granadas chegaram num camião, e lançaram novo ataque contra o edifício. Os soldados, que entretanto tinham ocupado várias casas da vizinhança, voltaram a fazer fogo contra os assaltantes. Surpreendi-

(Continua na ultima página)

Os cinco chefes da rebelião argelina capturados durante a sua viagem aérea de Marrocos para a Tunísia e após terem sido recebidos pelo Sultão para o que se julga ter sido um começo de negociações de paz. Da esquerda para a direita estão Mostafal Lachref, Mohamed Bondiaf, Hocine Amhed, Mohamed Khider e Ben Bella

A SITUAÇÃO NO NORTE DE ÁFRICA

Marrocos resolveu retirar de Paris o seu embaixador

RABAT, 25 — O Governo marroquino decidiu retirar o seu embaixador em Paris.—(F. P.).

Três chefes de Estado em comunicação telefónica

CAIRO, 25 — O presidente Nasser, o rei Saud da Arábia e o Presidente da Republica síria conferenciaram, pelo telefone, sobre as decisões comuns a tomar relativamente á questão da Africa do Norte — anuncia a Imprensa egípcia. — (F. P.).

Ardem em Marrocos muitas fazendas agrícolas

RABAT, 25.—Segundo as ultimas notícias chegadas á capital do xerifado, o clarão do grande numero de incêndios. das fazendas agrícolas da região de Mequinez avistava-se desta cidade. Foram localizados 42 focos, havendo duas propriedades que estão completamente destruidas. No conjunto, os prejuizos materiais atingem somas consideráveis.

Várias manifestações antifrancesas se deram também em Fez, onde o liceu foi invadido por mais de duzentos Argelinos, enquadrados por cabeças de motim, que obrigaram os alunos a içar a bandeira félaga.

Em oito fazendas agrícolas, propriedade de Europeus, situadas na orla da estrada Fez-Sefru, foram

(Continua na página central)

O general Nogués está a responder, no palácio de Luxemburgo, em Paris, perante um tribunal superior, pela sua atitude no Norte de África, a quando da ultima guerra. A gravura mostra o famoso cabo de guerra francês respondendo ao interrogatório do juiz presidente

A LUTA CONTRA AS DOENÇAS QUE ATORMENTAM O MUNDO DE HOJE — (4)

Ideias seguras e ideias incertas acerca das doenças do sangue

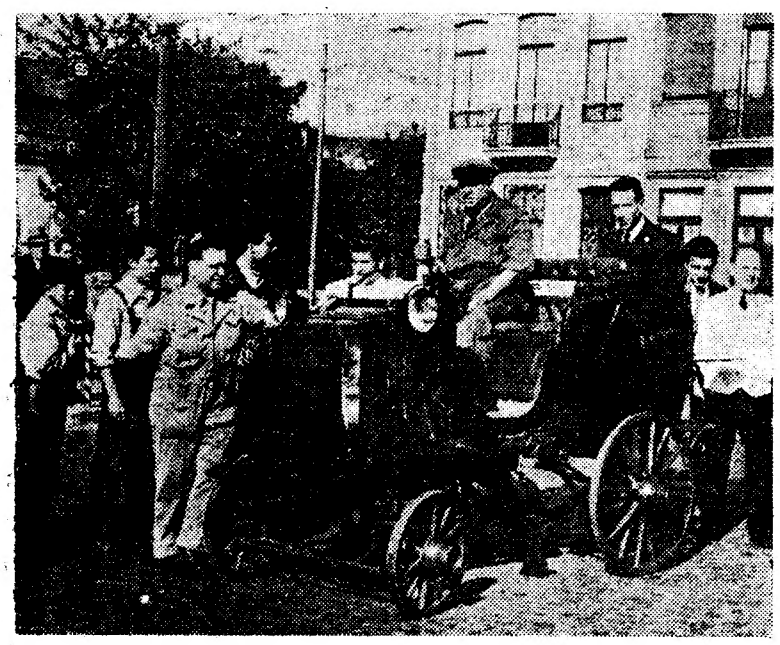
por CHARLES CHASSÉ

A respeito do sangue, não podia recorrer a mais alta autoridade, pois o professor Paul Chevallier foi várias vezes, tanto no estrangeiro como em França, designado presidente de congressos internacionais de Hematologia—a ciência do sangue.

«A Hematologia, primeiro balbuciante, desenvolveu-se em dezoito séculos, de Galileu a Andral. Os primeiros conhecimentos resultaram desta admirável terapêutica que é a sangria. Desde o fim da Idade Média, Arnaud de Villeneuve, glória de Montpellier, e outros mais, tiraram partido das suas observações para se dedicarem a fecundos estudos sobre o coagulo e o soro.

«E depois—continua o professor Chevallier — produziu-se no século

(Continua na 11.ª pág.)



Esta pitoresca «D. Elvira» partiu do Porto, no meio da curiosidade geral, e vem a caminho de Lisboa, pelos seus próprios meios, para tomar parte na batalha de flores, numero sensacional das Festas do Outono, promovidas pelo Governo Civil. Corajosamente, não se maquilhou nem se emplumou, aparecendo tal qual nasceu há meio século

O Chefe do Estado presidiu à sessão de abertura do ano lectivo na Universidade

Na aula magna do Hospital de Santa Maria, inaugurou-se esta tarde solenemente o novo ano lectivo da Universidade clássica de Lisboa. O Chefe do Estado presidiu á cerimónia, a que assistiu também o sr. ministro da Educação. Revestidos das suas insígnias docentes, estavam presentes todos os catedráticos, inclusivamente os que fazem parte do Governo. Uma grande multidão, composta sobretudo de estudantes, enchia o amplo recinto.

Abriu a sessão, em nome do sr. Presidente da Republica, o sr. prof. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade Clássica, que leu um breve relatório das actividades do ano lectivo findo, dando em seguida a palavra ao sr. prof. Barahona Fernandes, que pronunciou a oração da sapiência, subordinada ao tema «A ideia do homem na Medicina actual».

— O estudo e compreensão do

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Na Polónia
as eleições
foram adiadas

VARSÓVIA, 25.—As eleições gerais da Polónia foram adiadas de 16 de Dezembro próximo para 20 de Janeiro de 1957, segundo se anunciou em Varsóvia.

Ao mesmo tempo, o Conselho de Ministros «retirou» cinco membros dos postos de vice-primeiro-ministro, num novo gesto de descentralização das funções governamentais dentro da «democratização».

Foi aprovada uma lei que permite dar a escolher aos eleitores mais que um candidato a cada lugar, em votação secreta (um deputado para aproximadamente cada 60.000 votantes).

Os deputados ao novo Parlamento serão eleitos por maioria absoluta, ou seja por mais de metade dos votos válidos.

Stefan Ignar, chefe do Partido Agrário Unificado Polaco, foi nomeado vice-presidente do Conselho de Ministros, para permitir ao partido assegurar «participação autentica no trabalho do Governo». O Parlamento aprovou o pedido de Ignar para ser liberto do seu actual cargo de vice-presidente do Conselho de Estado.

O primeiro-ministro Josef Cyrankiewicz afastou Roman Zambrowski do cargo de ministro de Segurança do Estado, em consequência da sua recente eleição para o «comité» central do partido.

O Parlamento também confirmou o afastamento de Hilary Minc, cuja «demissão» do cargo de vice-primeiro-ministro foi anunciada há mais de uma semana. Diz-se que a sua demissão teve como motivo a falta de saude.

Cento e três pessoas presas depois dos disturbios de Poznan, foram já postas em liberdade, incluindo a maior parte daquelas que já tinham sido condenadas ou estavam a ser julgadas.—(R.).

DIPLOMATAS

Em avião, regressou a Lisboa o embaixador van Kleffens, ministro da Holanda no nosso País.

Excursões
MADRID — PARIS
Part. 31/Out. e 14/Nov.
Cheg. 14/Nov. e 28/Nov.
(14 dias)
Preço — Esc. 3.750$00
ROMA e CÔTE D'AZUR
Part. 7/Nov. e Cheg. 30/Nov.
(24 dias)
Preço — Esc. 7.500$00
Lugares: Limitados ★ Saídas: Garantidas ★ Transportes: Autopullmann
Inscrições: — Soc. de Turismo SANTA MARIA (Telef. 21905) Rua Aurea, 292-1.º — LISBOA

O prof. Barahona Fernandes
fez a oração de sapiência na sessão solene da Universidade

(Continuação da página anterior)

homem — principiou o ilustre psiquiatra — estão no primeiro plano das preocupações da Universidade por lhe caber a formação do jovem estudante, o cultivo das Ciências e o progresso da Cultura. Traz-se a mensagem própria da Medicina para o problema na base da experiência do Homem doente.

— A Faculdade de Medicina — continuou — não é apenas uma escola técnica e profissional. Nem o médico de hoje concebe o Homem de forma puramente material, na tradição da Anatomia, nem exclusivamente biológica. Muito menos como mero objecto de estudo e experiência nos hospitais de ensino. A ideia do Homem na Medicina actual é ampla e compreende todas as categorias em que se estratifica o Ser na sua unidade — o anorganico, o arganico, o psíquico e o espiritual.

O sr. prof. Barahona Fernandes traçou em seguida as linhas gerais de evolução do pensar filosófico sobre o tema, desde a antiguidade clássica até aos debates actuais entre o naturalismo materialista e o espiritualismo universalizante.

Pôs em contraste as épocas da Medicina positivista do final do século passado e as tendências antropológicas actuais, em relação com a crise cultural e científica, em especial no campo da física, da biologia, psicologia e da filosofia.

Comentou as teorias do homem baseadas na ciência física das comunicações (cibernética) nos reflexos condicionados, na bioquimica, etc. Criticou as generalizações abusivas da psicanálise e outras doutrinas psicológicas, assim como os movimentos espiritualizantes da análise existencial a outras antropologias médicas.

— A Medicina — prosseguiu o prof. Barahona Fernandes — deve estar atenta a todos os diferentes fenómenos que constituem o Homem. Na sua missão humana situa-se numa posição especial ao utilizar os instrumentos das outras ciências, a física, a química, a biologia, a psicologia, e sociologia, o Direito, a História — numa sinfonia de conjunto da explicação e compreensão do homem em comunicação simpática com o semelhante. E' nesta base mais larga que a Medicina deve cuidar do Homem doente, como o fazem as modernas correntes médicas integrando os tratamentos físicos nas técnicas psicológicas e sociais. Aproxima-se assim o Médico do amago da vida, e de existência humanas.

O sr. prof. Barahona Fernandes terminou, afirmando:

— Cabe á Universidade aprofundar o conhecimento científico de todas estas formas de ser para fundamentar a nossa acção sobre os indivíduos. Tal como disse o grande médico humanista Albert Schweizer, é necessário um novo espírito para que a verdade, o amor, a paz e a bondade sejam a potência acima de todas as potências.

Vão reunir-se
funcionários municipais
com vinte anos de serviço

Em 1936 a Camara Municipal de Lisboa abriu concurso publico para o preenchimento de 3 2vagas de 3.º oficiais, ás quais concorreram algumas centenas de candidatos. Os então nomeados completaram este ano 20 anos de serviço ao Município.

São estes 20 anos que querem festejar, em dia próximo, os que ainda se encontram ao serviço da C. M. L., constando do seu programa cumprimentar o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, actual presidente do Município e que, em 1936, era já o seu vice-presidente. Seguidamente, realizar-se-á um almoço em que será convidado de honra o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais.

Dos que foram nomeados em 1936 muitos fizeram depois a sua vida fora do Município. No entanto, pensam os organizadores que seria interessante que á reunião não faltassem todos aqueles que, tendo entrado pelo mesmo concurso, trabalharam ainda alguns anos em comum.

A comissão organizadora desta comemoração é constituída pela sr.ª dr.ª D. Maria Alice Pereira de Lima Serrano e pelos srs. João Romão Pinheiro e Silva e Joaquim José da Rocha Ribeiro, a quem, respectivamente pelos telefones n.os 774830, 32961 e 849838, poderão ser dirigidas todas as adesões e sugestões.

As rainhas dos mercados
vão no domingo ao Estoril

No domingo, ás 22 horas, por iniciativa da Junta de Turismo de Cascais, Arcadas do Parque Estoril, exibir-se-ão, nas arcadas fronteiras ao pavilhão da Junta, no Estoril, as marchas dos mercados de Lisboa, os primeiros quatro classificados, isto é, as marchas do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, Mercado 24 de Julho, Mercado de Chão de Loureiro e Mercado Abastecedor de Peixe Miudo, que tanto êxito alcançaram no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, na noite da sua apresentação. A Junta de Turismo de Cascais conseguiu, a título de excepção, que as referidas marchas se exibam, com seus trajos e arranjos característicos, no Estoril.

Na semana seguinte, em dia e hora a anunciar, apresentar-se-ão as restantes cinco marchas.

Venda de contadores
de pressão para água

A Camara Municipal de Lisboa pôs esta manhã á venda, em hasta publica, 2 contadores de pressão para água, marca «Alviela»; 172 da marca «Naiade»; e 143 da marca «Boppet reuther». Todos estes aparelhos foram postos em praça por 60$00 cada um, com licitações de 5 %. Na sala estavam apenas 6 pessoas, das quais só uma se mostrou interessada, arrematando o lote dos 143 contadores por 63$00 cada um. Os dois restantes lotes não tiveram licitantes, pelo que foram retirados da praça.

«Sempre Fixe».

A abundancia de automóveis sorteados deu oportunidade ao grande caricaturista Stuart Carvalhais para uma magnífica primeira página no «Sempre Fixe» desta semana.

E' uma «charge» cheia de graça e oportunidade.

A página da Bola, as crónicas de Porto e Coimbra, inumeras caricaturas nacionais e estrangeiras e a habitual colaboração dos nossos melhores humoristas fazem de «Sempre Fixe» o jornal mais querido do publico.

Chama-se a atenção para a graça moderna e desconcertante da segunda página.

Ajudantes de farmácia

O Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa vai distribuir duas centenas de distintivos, de prata, a outros tantos alunos dos cursos de aperfeiçoamento profissional da classe. A distribuição será no próximo dia 1, ás 11 e 30, na Rua Vítor Cordon, 1, seguindo-se um almoço de confraternização.

A posse de uma gaita
no final das vindimas
levou dois ao hospital
e mais dois á cadeia

VILA REAL, 24. — Um desfecho lamentável e imprevisto veio coroar um acontecimento banal, de que foram vítimas Amadeu Mendes Serrão, de 20 anos, e Maria Amélia Baptista, de 48, ambos de Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto. A questão nasceu de divergências por causa de uma gaita de boca, adquirida por cotização entre os agredidos e os seus agressores, Jaime de Sousa, casado, trolha, de 40 anos, residente em Castanheiro Redondo, de Vila Pouca de Aguiar, e Joaquim de Magalhães, casado, industrial, de 45 anos, residente na Rua Quarto Negro, da mesma localidade. Essa gaita foi a alegria de tão alegre como ordeiro grupo, enquanto o mesmo se empregou nos trabalhos das vindimas, em Vilarinho de S. Romão.

Acabada a faina e ao som do «Meu verdinho...», os vindimadores tomaram a pé o caminho de Vila Real, tendo em Constantim sido posto o problema da posse definitiva do instrumento.

O Amadeu não concordou com as propostas que lhe foram feitas, recusando-se á entrega da maviosa gaita, que, pelos vistos, só ele sabia tocar. Então, o Jaime de Sousa, espicaçado nos seus brios de apreciador de boa musica, agrediu o Amadeu com uma pedra em bico e o Joaquim de Magalhães, para não desafinar, foi marcando o compasso nas costas do infeliz tocador e nas de Maria Amélia, com uma «faia» de que estava munido.

Os feridos recolheram ao hospital e os agressores deram entrada na Cadeia Civil, tendo o processo sido remetido pela G. N. R. ao Tribunal Judicial, que certamente lhes dará a justa e devida afinação.

Vida artística

Arte aplicada

Dentre as profundas transformações por que tem passado a vida do homem, uma delas diz respeito ao conforto doméstico. Conforto e beleza, podia-se acrescentar. Mesas, camas, sofás tudo parece hoje outro, tendo sempre em vista não só a comodidade como o aspecto. Quantos séculos não atravessou a candeia romana de barro? E quantos decénios não foram necessários para a candeia de lata dos nossos avós, pendurada de veladores feitos com certo esmero e arte, se transformar no candeeiro com chaminé de vidro e torcida circular e este em candeeiro de petróleo gasificado e finalmente este em lampada eléctrica da maior elegancia e préstimo?

Neste particular é curioso ver como dois estudantes de Belas-Artes, Leonor Cortês e José Pulido Valente, conseguiram com mão destra e apurado bom gosto realizar pequenas maravilhas, tão imprevistas como encantadoras. Destes seus trabalhos se compõe a actual exposição na Galeria Pórtico, que tem sido muito visitada.

Exposição do Grupo Português de Aguarelistas

Foi a rainha D. Amélia aguarelista muito distinta, discipula de mestre Casanova. Um quadro seu, pintado nos ultimos tempos que viveu em Portugal, será agora apresentado ao publico das Belas-Artes, graças á gentileza do sr. dr. António Luís Gomes, presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, que permite a transferência dessa preciosidade do museu de Vila Viçosa. A Exposição do Grupo Português de Aguarelistas é inaugurada no dia 5 de Novembro, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

I Salão de Desenho Infantil

Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugura-se amanhã o I Salão de Desenho Infantil, na sede do Clube Arte e Sport (Rua Coelho da Rocha, 69-atelier n.º 9).

A exposição manter-se-á aberta das 18 ás 20 horas e das 21 ás 23, até ao dia 3 de Novembro, data em que se realizará a distribuição de prémios, no decorrer de uma festa em honra dos concorrentes.

Prof. Carlos Larroudé
Retoma a clínica no dia 29

DE LUTO

Melchior Botelho de Lemos

Faleceu o sr. Melchior Botelho de Lemos, de 85 anos, comerciante, natural de Granja Nova (Tarouca), casado com a sr.ª D. Leopoldina Alzira Botelho de Sá Teixeira de Lemos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua da Escola Politécnica, 19, 1.º para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Rainha D. Amélia

Comemorando o 5.º aniversário da morte da rainha D. Amélia, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança mandou rezar missa por sua alma, no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente. Foi celebrante o rev. cónego dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos principes. Ao acto estiveram como assistentes muitas pessoas.

Pela mesma intenção foi celebrada missa na igreja da Encarnação, pelo rev. padre Cruz Amaral, missionário na Guiné, por devoção de Julio da Costa Pinto.

ROMAGENS
Maestro Luís da Silveira

A direcção do Clube Arte e Sport promove no próximo dia 28, pelas 10 horas, uma romagem de saudade á campa do fundador da colectividade, o saudoso maestro Luís de Castro Veiga da Silveira, no cemitério da Ajuda.

Vida religiosa

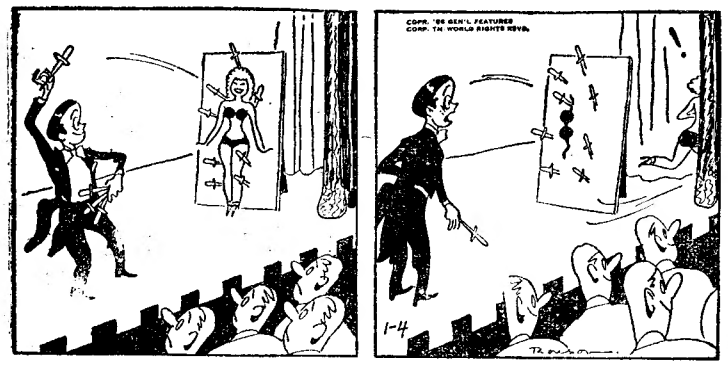
A procissão do Bom Sucesso em Cacilhas

COVA DA PIEDADE, 22 — Em Cacilhas realiza-se, como de costume, no dia 1 de Novembro, a tradicional procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso, na qual se incorporam os andores de várias imagens e as bandas de musica da Brigada Naval e da Casa Pia de Lisboa, e os rapazes da Obra Social da Fragata D. Fernando. Além da festividade na igreja da localidade, haverá sermão no Largo Costa Pinto. O cortejo religioso percorrerá algumas ruas da nova Almada, mais próximas de Cacilhas, e passará pelo cais e pontal, junto ao farol, como no ultimo ano, sendo essa passagem assinalada pelas sereias dos barcos de carreira, que embandeirarão nesse dia. A Irmandade, que tem por juiz o sr. Luís Teotónio Pereira, distribuirá donativos aos pobres da povoação.

Estudadas e verificadas cientificamente para produzirem luz semelhante à luz natural.
Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W

LÂMPADAS FLUORESCENTES
ACEC
TODAS AS TONALIDADES DE LUZ
DISTRIBUIDORES GERAIS
INEL
LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

ELE & ELA



Pontaria ultra-rigorosa

O decreto sobre os liceus

(Continuação da 1.ª pág.)

forma se facilitará o descongestionamento de alguns liceus completos mais próximos das localidades referidas e se conseguirá para eles um nível de frequência aceitável».

O segundo decreto-lei da série a que nos estamos referindo e que também diz respeito ao ensino liceal autoriza o ministro da Educação a estabelecer o ensino do 2.º ciclo nos liceus municipais da Figueira da Foz, Covilhã e Portimão. Neste ano lectivo, todavia, apenas funcionará o primeiro ano desse ciclo e nos dois que se seguirão, gradualmente, os restantes. Prevê-se, contudo, que, sendo diminuto o numero dos candidatos á frequência de qualquer dos anos do 2.º ciclo, o ministro não autorize o seu ensino nesse ano. As despesas com a manutenção destes liceus continuarão a ser suportadas pelas Camaras Municipais, mas o Ministério chama a si os encargos da remuneração dos professores nomeados além do numero dos que normalmente seriam necessários para a regência das disciplinas do 1.º ciclo e do pessoal de secretaria e menor, indicado no decreto-lei, a admitir por efeito do alargamento do ensino que se determina.

Com a publicação deste segundo decreto-lei, o Governo, conforme salienta no pequeno relatório que antecede o seu articulado, vai ao encontro do anseio várias vezes manifestado por intermédio das entidades oficiais e forças vivas das três localidades. Um numero apreciável de alunos que desejam frequentar o 3.º ciclo nos liceus de Coimbra, Guarda e Faro, já pletóricos pelo crescente aumento de candidatos, reside, respectivamente, na Figueira da Foz, na Covilhã e em Portimão, pelo que, facilitando-lhes a matrícula nos três liceus municipais, se atenuará também o problema «lotação» existente nos outros a que teriam de recorrer, mais próximos, para a frequência do 2.º ciclo.

Por ultimo, o terceiro dos decretos-leis a que nos referimos dá ao ministro da Educação, ouvida a Junta Nacional da Educação, a faculdade de autorizar que os alunos dos estabelecimentos particulares do ensino da musica realizem neles os exames de todas as disciplinas da secção de musica do Conservatório Nacional, com excepção dos cursos superiores. Estas disposições não são aplicáveis, porém, aos casos especiais dos estabelecimentos que tenham a sua sede em Lisboa ou no Porto.

Os exames realizados ao abrigo do novo decreto-lei obedecerão aos mesmos preceitos e terão, para todos os fins, o mesmo valor dos efectuados no Conservatório Nacional. Os seus juris serão constituidos por professores do Conservatório nomeados pelo ministro, ouvido o respectivo director.

Generaliza-se assim, porque a experiência o aconselha sob o aspecto cultural, a aplicação do regime existente desde 1935 para os alunos do Instituto de Musica de Coimbra e desde 1949 para os da Academia de Musica da Madeira.

A «rainha» dos mercados do distrito

será eleita esta noite

durante um festival folclórico

no Coliseu dos Recreios

Integrado no programa das «Festas do Outono», realiza-se hoje á noite no Coliseu dos Recreios o sarau folclórico durante o qual será eleita a «Rainha dos Mercados do Distrito de Lisboa», entre as catorze concorrentes dos concelhos. No interessante festival é apresentado um sugestivo programa a que ontem fizemos referência, entre cujos numeros se destacam, além da exibição de vários ranchos folclóricos, as marchas dos mercados que se classificaram no festival do Pavilhão dos Desportos.

As marchas saem dos respectivos mercados, ás 19 e 45, com o seguinte percurso: Mercado Abastecedor de Peixe Grosso: Avenida 24 de Julho, Cais do Sodré, Avenida das Naus, Praça do Comércio, Rua Augusta, Rossio, Rua Eugénio dos Santos e Coliseu dos Recreios; Mercado 24 de Julho: Avenida 24 de Julho, Avenida das Naus, Praça do Comércio, Rua Augusta, Rossio, Rua Eugénio dos Santos e Coliseu; Mercado do Chão do Loureiro: Largo do Caldas, Praça da Figueira, Rossio, Rua Eugénio dos Santos e Coliseu.

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos e dedicado ás Juntas de Freguesia de Lisboa, realiza-se um festival, em que serão apresentados em primeira audição, o fado «Outono em Lisboa», com musica de Nóbrega e Sousa e letra de Silva Tavares, cantado por Tristão da Cunha, e a marcha «Rainha dos Mercados», com musica de Nóbrega e Sousa e letra de Gonçalves Costa.

Depois de amanhã, realiza-se na Praça de Touros do Campo Pequeno, com a presença do Chefe do Estado, um festival de gala, que começará pela apresentação de um rico coche — reprodução de uma viatura da época Joanina, conduzindo quatro cavaleiros. Segue-se a lide de um touro, pelo cavaleiro Rosa Rodrigues. A segunda parte, será preenchida pelo «jogo da rosa», executado por um grupo de amazonas da Escola de Equitação de António Correia. Seguidamente, o sr. José Picão Fernandes apresentará uma «aranha», tirada por um cavalo em alta-escola. Depois, a classe infantil de «volteio», em poneis, da Escola de Equitação do sr. Rogério de Macedo e os srs. Nuno de Oliveira e D. José de Ataíde apresentarão dois cavalos em alta-escola, seguindo-se a apresentação da matilha de equipagem de Santo Huberto.

Na terceira e ultima parte do festival, o publico assistirá á apresentação do carrocel do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, instruido pelo capitão Freire Damião.

A terminar o espectáculo, apresentar-se-á a Escola Militar de Equitação de Mafra, sob a direcção do sr. tenente-coronel Fernando Pais.

No domingo, ás 14 e 30, realizar-se-á no Campo Grande, a «Batalha de Flores», na qual figurarão muitos carros antigos e modernos.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se hoje, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico oferecido pela Camara Municipal. Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional e a pianista Maria Pinto, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas. O programa é o seguinte: «Sinfonia n.º 4», de Tschaikowsky; Concerto (piano e orquestra), de Schuman; «Os Mestres Cantores», de Wagner. Os bilhetes serão distribuídos a partir das 20 e 30, numa das bilheteiras do Pavilhão.

HORNIMANS

O CHÁ DOS APRECIADORES

Conhecido no mundo inteiro, é escolhido pelos paladares exigentes.

Agora existem dois tipos de CHÁ HORNIMANS — em pacotes *verdes* de Moçambique, mais económico — em pacotes *brancos*, algo mais caro, o verdadeiro chá de Ceilão.

Siga esta receita e o seu chá ficará delicioso:

- *Ferva a água ràpidamente.*
- *Escalde o bule.*
- *Ponha uma colher de chá por chávena e mais uma para o bule.*
- *Deite a água bem a ferver, espere cinco minutos e sirva.*

BEBA SEMPRE CHÁ HORNIMANS

O CHÁ QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

À venda nas boas casas

Reumatismo

BAYER

ASPIRINA dá resultado

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes traga alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, seja higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Deve-se tomar com água, tal como se fosse uma aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é também uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DEPOSITÁRIOS:

PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

Os homens proeminentes usam chapéu

SIR ANTHONY EDEN É CONSIDERADO MUITO JUSTAMENTE, UM DOS HOMENS QUE MELHOR VESTEM EM TODO O MUNDO E O SEU CHAPÉU TEM SERVIDO COMO ALTO PADRÃO DA SUA PERSONALIDADE.

OVIC-P2

use CHAPÉU

27 DIAS — 50.000 PESSOAS

EIS O EXTRAORDINÁRIO RECORDE DA REVISTA

"O REBOLIÇO"

COM BEATRIZ COSTA

A MAIS POPULAR DE TODAS AS VEDETAS POPULARES DO NOSSO TEATRO

(Adultos)

UM ESPECTÁCULO DE SALVADOR NO MARIA VITORIA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins»

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

GLORIA MAY, a «MARINA» e os três alfaiates: Salvador Humberto Madeira e Luís Horta

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

ULTIMAS!

Do seu 1.º grande êxito

Na hilariante comédia

SENHORITA BARBA AZUL

Para 13 anos

NO MONUMENTAL

Ás 21.45 h. VASCO MORGADO APRESENTA A GRANDE ACTRIZ BIBI FERREIRA

E A SUA ADMIRÁVEL COMPANHIA

AINDA ESTA SEMANA!

Uma grande nova criação de BIBI FERREIRA

A irrisistível comédia

DIABINHO DE SAIAS

UMA OBRA PRIMA DE MISTÉRIO, EXPECTATIVA e DEDUÇÃO!

A REVISTA da ALEGRIA, da CRITICA, da boa MUSICA e das BOAS PIADAS é a do

VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.

O EXITO DO MOMENTO!

NÃO FAÇAS ONDAS

Uma deslumbrante realização de VASCO MORGADO

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2
ÁS 20.45 E 22.45
Espec. para adultos

Luisa Durão e Costinha nos «Parolos dos 30 anos de cultura»

As peles foram gentilmente cedidas pela «Estrela M. L.»

CELESTE RODRIGUES

Indica-vos

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

o restaurante realmente típico (Adultos)

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

Hoje mais um colossal acontecimento

Estreia de DAN & DESS

Os mais estupendos bailarinos acrobáticos
Uma famosa atracção francesa como nunca se viu
A' FRENTE DO ELENCO DAS MARAVILHAS!
com a estrela da canção FERNANDA MARIA a revelação de 1956

Ceias toda a noite no SALÃO RUSTICO

VILAÇA e s/ ORQUESTRA

Instalações frigoríficas MARITÍMAS E TERRESTRES

Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

Depois do GRANDE ÊXITO

Délia Turino y Manolo del Pozo

os artistas que hão-de manter o luminoso e alegre cartaz do

OLIMPIA

O SEMPRE EM FESTA

Mais um formidável triunfo de alegria, de beleza e graça espanhola

«Trio Hermanas Rodriguez»

Orquestra de ALMEIDA CRUZ

A maior atracção de sempre

Vá ao OLIMPIA, a qualquer hora da noite

(ADULTOS) TEL. 367581

Teatro Nacional de Dona Maria II

Empresa Rey Colaço - Robles Monteiro
Hoje, ás 21.45 (Para 18 anos)
ESPECTACULO DEDICADO A's FESTAS DO OUTONO
A peça em 3 actos de Luís Francisco Rebelo

Alguém terá de morrer

Notável interpretação de PALMIRA — AMÉLIA — CARMEN — RAUL — ROGÉRIO — J. DE CASTRO e M. CORTE REAL
A bilheteira abre todos os dias ao meio-dia

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por ISABEL DE OLIVEIRA, ARMANDO DIAS, Constança Nunes, António Meneses, Odete Rosa e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Amanhã: festa artística de Luís Filipe.

NINA (ADULTOS)

EM PLENO ÊXITO

HURTADO DE CORDOBA

e TRINI REY

em novos bailados

Brevemente: ANNY BERRYER (Francesa)

em continuação da grande parada de Vedetas e ainda o novo conjunto Nina com MÁRIO TEIXEIRA ao Piano

JAROFILME

teve a honra de inaugurar a sua época 1956/57 com um filme de incontestável categoria!

VIRGINIA McKENNA E PETER FINCH

são os admiráveis intérpretes desta obra ímpar na história do cinema inglês e desta página de amor escrita com lágrimas em pleno deserto da Malásia

REGRESSO À MALÁSIA

UM TESTEMUNHO DE AMOR E VERDADE — UM HINO DE ABNEGAÇÃO E VONTADE ÀS MULHERES DE TODO O MUNDO CONSUBSTANCIADO NO DRAMA DE MEIA DUZIA DE MULHERES INGLESAS PERANTE AS MAIS AVILTANTES AMEAÇAS!

2.ª SEMANA NO SÃO JORGE

ADULTOS

A'S 15.15 — 18.15 — 21.30

AO ULTIMO FIGURINO

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

Continua
26 e 27 de
Outubro
Entrada por convites

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A reabertura do Teatro Avenida só se deve efectuar na próxima semana, com a representação da peça «Envelhecer», original de Marcelino Mesquita.

— A opereta «A Fonte do Amor», original de Alberto Barbosa, Nelson de Barros e Miguel Orrico, começa a ensaiar-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na próxima terça-feira.

— Algumas das cenas que vão enquadrar a opereta «Alfacinha-Tripeira», que amanhã se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foram pintadas pelo cenógrafo Raul Duarte.

— Chegaram hoje todos os artistas da companhia de circo que amanhã faz a sua estreia no Coliseu.

— O actor Jaime Santos, do Teatro Radiofónico da Emissora Nacional, vai dirigir alguns dos programas teatrais que aquela emissora vai apresentar.

— Regressou de Madrid o empresário Vasco Morgado, que concluiu as negociações para a deslocação, a Espanha, de uma companhia de revistas.

— O artista Baptista Martins fará a figura de «Rei» da peça infantil «Se eu fosse rei», que vai ser apresentada no Apolo, pelo Teatro de «Marionettes».

— A habitual «Festa do Fado», organizada pela Casa da Imprensa, está marcada para a noite de 20 de Novembro, no Coliseu.

— A companhia francesa Follies Bergéres, que pretende actuar em Portugal, deve estrear-se breve-

(Continua na 10.ª página)

JANTA fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

ESTREIA DE HOJE: — A 23 passos do abismo — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30
2.ª semana
(13 anos)
O maravilhoso romance de amor de uma princesa
O CISNE
com Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
FERNANDEL em
ALFAIATE DE SENHORAS
com Suzy Delai e Françoise Fabian
Uma farça de um cómido irresistível
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Uma lindíssima história de amor, dirigida por Curtis Bernhardt
G A B Y
com Leslie Caron e John Kerr
Technicolor-Cinemascope

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
4.ª semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã Romy Schneider no filme de Ernest Marischka
S I S S I
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
em Agfacolor

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O maravilhoso romance de amor de uma princesa
O CISNE
com Grace Kelly, Alec Guiness e Louis Jourdan
HOJE, ás 18,30, tarde infantil

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
DIGA ISSO AO JUIZ

TIVOLI TEL. 50595
Em Cinemascope 55
Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
O REI E EU
com Deborah Kerr e a assombrosa revelação
YUL BRYNNER
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
18,15 (13 anos)
Em despedida:
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
Em cinemascope
Hoje, ás 21,30 — EM ESTREIA
A sensacional obra-prima de mistério
A 23 PASSOS DO ABISMO
em cinemascope, com Van Johnson
(13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e 21.30 (Adultos)
Ultimas exibições
2.ª semana
(Preç. red.)
O ETERNO MASCULINO
com TONY WRIGHT
Um filme policial com violência e belas mulheres e um detective que é um novo rei da descontracção

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Uma história de amor sublime vivida nas mais trágicas circunstancias...
(Adultos)
REGRESSO À MALASIA
com Virginia McKenna e Peter Finch
Em complemento: VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE E A' RODÉSIA
Em Anascope e Eastmancolor

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21.30
Uma deslumbrante comédia em tecnicolor
BOM DIA CATARINA
com CATARINA VALENTE

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
(13 anos)
O publico delira com o ritmo da nova dança, o Rock An'Roll
O RITMO DO SÉCULO
O célebre Rock Around The Clock, que nas principais cidades do Mundo fez perder a cabeça á juventude com Bil Haley e s/ Comets á frente dum valioso elenco

RESTELO Tel 610375
A's 21.15 (18 anos)
Em cinemascope
O príncipe dos actores
c/ Richard Burton

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
6.ª semana
ESCOLA VAGABUNDOS
O DRAMA DUMA PAIXÃO

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
A ULTIMA CAÇADA
O AMOR NASCEU EM PARIS

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva

estão a topar?
ADULTOS

(Vous Pigez?)
EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

NOVAMENTE ENTRE NÓS, O REI DOS SARILHOS E DA DESCONTRACÇÃO PREPARA UMA NOVA RECEITA PARA A NEURASTENIA
EDDIE CONSTANTINE
com os seus musculos, o seu sorriso, o seu «whisky» e sempre rodeado das mais bonitas mulheres!
A MAIS FRENÉTICA EXIBIÇÃO DE «ROCK AND ROLL» JAMAIS VISTA NO CINEMA!
A super-beldade MARIA FRAU...
UMA MULHER PARA NÃO ESQUECER MAIS!
AMANHÃ no CONDES

Herminia Silva

Santos Carvalho

Deo Maia

Camilo de Oliveira

Aida Baptista

Às 20,45 e 22,45 h. no TEATRO
A B C
Telef. 366783
EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPEC. L.da

Como o melhor e mais alegre de todos os espectáculos teatrais do momento!!!
ESPEC. P.ª ADULTOS

DAQUI FALA O ZÉ!

O PUBLICO É QUEM FAZ OS GRANDES ÊXITOS E O PUBLICO É QUE CONSAGROU A REVISTA

Alda Pinto

Gabriel Pais

Rosinda Rosa

Óscar Acurcio

Natividade Maria

Carmen Mendes

VIDA LITERÁRIA

O PRETO NO BRANCO

Um conto de Malaquias

de RAMADA CURTO

«—Era eu rapaz e quis o Acaso que vivesse cinco anos da minha vida na cidadezinha de Z., no centro do País. Foi ali que eu me dei conta de que os homens precisam de «ideias gerais». Eu não sei bem como hei-de explicar isto das ideias gerais. Se estivesse habituado a exprimir-me como filósofo arranjava já uma construção verbal com sujeito, verbo e atributo, que definisse a coisa, que as pessoas leriam e afinal ninguém perceberia. Nem eu próprio, seu autor. Porque, de há muito que eu estou desconfiado que os grandes pensadores, os filósofos, os construtores de sistemas, não compreendem inteiramente aquilo que escreveram e pensaram antes de escrever. Mas eu vou procurar que me entendam sem filosofar. A' uma porque sou uma pessoa de recursos limitados. Quando penso, penso por imagens que é a maneira mais fácil de pensar e em segundo lugar porque quero que me percebam. Comecemos, pois, a explicitar a minha ideia, a escla-

(Continua na 13.ª página)

GARCIA LORCA

O grande poeta Garcia Lorca era homossexual?

Deve já ter saido em França, dos prelos da Plon, um livro do escritor hispanisante J. L. Schonberg sobre as circunstancias em que foi assassinado o grande poeta espanhol Frederico Garcia Lorca (19 de Agosto de 1936).

O Figaro Litteraire *publicou, num dos ultimos numeros um largo extracto dessa obra, que é prefaciada por Jean Cassou que, infelizmente, não podemos transcrever, porque tem, no final, o impeditivo «copyright».*

Schonberg refere-se, por vezes, á tese de Claude Couffon sobre a morte do famoso autor de «Romancero Gitano». O caso deu uma troca de cartas, agora publicadas no mesmo jornal, que têm um vivo interesse. Um dos pontos de discordancia entre J. L. Schonberg e Claude Couffon é focado neste trecho, que passamos a traduzir:

Tem-se escrito tanto sobre Lorca que aqueles que conhecem inteiramente a sua obra e a sua vida hesitam em juntar um novo livro ao montão dos que já existem. Escrever-se-á ainda muito. Explicar-se-á, sem duvida, a homossexualidade de Federico através dos seus magnificos poemas, como a *Ode á Walt Whitman* e essas estranhas e sedutoras gazelas de *Divan de Tamarit*. Mas por Deus, não se queira encerrar toda a obra de Lorca nos estreitos limites de uma inspiração hiper-feminina, arrancada ás profundidades misteriosas de um artista que o sr. Schonberg não hesita em qualificar de «femme avec toute l'energie et la puissance d'un mâle».

«E, sobretudo, respeitem a sua morte. Os verdadeiros amigos de Federico, aqueles que admiram o homem e a obra, aqueles que sabem também toda a verdade, jamais aceitarão que profanem a sua memória, dando-lhe como causa a sórdida vingança de amorais repudiados (mesmo se o sr. Jean Cassou entender por bem patrocinar essa tese).

Há ainda outros pontos em que os dois escritores divergem profundamente. Aguardando com impaciência a publicação do livro de J. L. Schonberg, reproduzimos este lindo e pequeno poema de Lorca, em que o autor dir-se-ia ter já a trágica presciência do que lhe ia suceder:

Cuando yo me muera,
enterradme com mi guitarra
bajo la arena.
Cuando yo me muera
entre los naranjos
y la hierba buena.
Cuando yo me muera
enterradme, se queréis,
en una valeta.
Cuando yo me muera!

Que belo epitáfio para a sua campa, se existe algures. Os restos mortais de Garcia Lorca ainda não foram encontrados, nem o serão nunca, talvez. O resto: vingança pessoal, equívoco trágico, drama da guerra civil, anda-nos há muito na visão como uma soturna e horrivel estampa goyesca!

Duas telas desconhecidas de Giorgione

Não são muitos os quadros de Giorgione. Os mais famosos são «A velha», a que D'Annunzio fez uma referência no *Fuoco*, apresentando-o com a sua trágica legenda «col tempo» á Eleonora Duse, para lhe significar que a actriz envelhecia — e seria ele ainda jovem?—e a «Tempestade». Ambos se encontram no Museu da Academia, de Veneza.

Na escola italiana, Giorgione é considerado um realista. Agora foram descobertas e estão expostas, no Museu Borghese, de Roma, duas telas de Giorgione, que são duas figuras típicas do povo. Reproduzimos uma delas, «O cantor», na qual não se vê a máscara de outra figura. Observamo-la e, como a outra tela, que também representa um tipo popular, pareceu-nos mero esboço pintoresco, que o artista teria desdenhado em vida. No entanto, são curiosos. Neles se manifesta o clássico verismo de Giorgione, que abriu as portas á pintura moderna.

os nossos contos

«ROCK AROUND THE CLOCK»

por ARTUR PORTELA (Filho)

O disco roda. Roda e berra. João conhece o disco. Comprou-o há dias. Ouviu-o dezenas de vezes. João está estendido num divã. João fuma. João sente-se possuido de musica. João vibra. A musica é intensa. A musica domina-o. Os dedos de João tamborilam na madeira. O cigarro tremula na boca do João. O quarto está cheio de musica. A musica está em toda a parte. Entre os livros policiias. Na raquete de ténis. No retrato de Marilin Monroe. Nos cadernos de Química. João sente a musica entrar-lhe no sangue, penetrar-lhe no estômago, no coração, no cérebro. João é carne e musica. O disco pára.

João sente-se vazio. Depois liberto. João não gosta. Deve agir. João não gosta de agir. João é loiro. João não é muito inteligente. João é mole. Gosta de praia. Gosta de sol. Gosta de ténis. Gosta de musica. Gosta de mulheres. Gosta de sorvetes. Mas não gosta de Química. Vai «chumbar». O professor de Química chama-se Teles. E' um velho. João é novo. João podia ter ido para a quinta do Eduardo e não foi por causa da Química e do Teles. Aliás Química e Teles são uma e a mesma coisa. João está esmagado.

João sabe: marcas de automóveis, nomes de artistas de cinema, jogos de cartas, adivinhas, anedotas, capitais de países. João não sabe: Química e outras coisas. João é um rapaz desempenado. João dança, nada, corre e patina. João ama o Verão e odeia o Inverno. No Inverno o Teles triunfa atraz da sua secretária com um «cache-coll» e um ponteiro. No Verão triunfa ele, João, loiro e desempenado. O pai de João nunca estudou Química ou qualquer outra coisa e quer que João saiba tudo. O pai de João quer que o filho seja doutor. Tem um armazém, uma casa na praia e outra na montanha, um automóvel, um motorista, uma criada preta, um canil, uma legião de empregados. Mas não é doutor e quer que o filho o seja, o que é perfeitamente natural nos tempos que passam. João não concorda. João tem medo do Teles. O Teles é velho e João é novo.

O João tem um telefone. João tem amigos. E um inimigo, o Teles. João liga para o António (o menino saiu, foi ao cinema), para o Fernando (o Fernando foi ao Estoril), para o Tulio (pois é, não está), para o Arnaldo (estou a estudar e tu, se não te agarras á Química, ainda levas um lindo enterro). João está furioso. João fuma. João fuma porque é domingo e está sózinho em casa. O pai saiu. A mãe saiu. A criada preta saiu. O criado branco saiu. Saíram todos. Ninguém liga importancia á Química. Ele é obrigado a estudar Química. Na parede a Marilin Monroe ri. O caderno que João encolerizado lança pelo ar atinge a parede, á esquerda da fotografia da mulher que ri.

João tem quatro horas para estudar setenta páginas. As outras trinta afirma que as sabe e no entanto mente. João senta-se á sua secretária, abre o livro de Química, acende o

(Continua na 13.ª página)

Colecção Vampiro

apresenta o n.º 113. Um romance vibrante de emoção e aventura:

O SANTO ENFRENTA O TIGRE

de

Leslie Charteris

LIVROS DO BRASIL

POESIA

Tu, nesse corpo completo,
Ó lactea virgem doirada,
Tens o linfático aspecto
Duma camélia melada.

CESÁRIO VERDE

1

2

Deve aparecer em breve um novo livro de poesias de Mário Mota, intitulado *Os troncos e as raizes.*

Da sr.ª D. Maria Elisa Nery de Oliveira: «A quinta das amendoeiras», romancesinho para crianças, de enternecedora leitura. Numerosas ilustrações intercalam-se no texto.

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

APRESENTA O 2.º VOL. DE

«Princípios de Direito Marítimo»

pelo DR. AZEVEDO MATOS

7.º da «Colecção Jurídica Portuguesa»

Inscreva-se para receber as obras desta colecção e ser-lhe-á concedido o desconto de assinante.

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Lisboa — Telefone 52656

COLECÇÃO MINIATURA

O OURO

de

Blaise Cendrars

é um livro apaixonante e admirável. Traduzido em todas as línguas, é uma das obras-primas mais célebres do nosso tempo.

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

LIVROS E AUTORES

«Camões e Portugal»

por Alvaro Lins, escritor e embaixador do Brasil em Lisboa

Entre os ultimos trabalhos publicados de Álvaro Lins, notável crítico literário brasileiro, que ainda não ocupou o posto de embaixador do seu país em Portugal, mas que, intimamente, nos conhece, visto que durante dois anos, na vigência de João Neves da Fontoura, no Itamaraty, ocupou a cátedra de estudos luso-brasileiros, ali na velha Faculdade de Letras—figura, com predominancia para nós, lusiadas, o seu «Discurso sobre Camões e Portugal» proferido no dia 10 de Julho de 1956, no que julgamos chamar-se agora «Real Gabinete Português de Leitura», do Rio de Janeiro.

Vê-se que Álvaro Lins, «crítico moderno, mas não modernista» como se autoclassifica, está acostumado a manejar factos e ideias, com meridiana clareza, traçar largas perspectivas, sintetizar épocas e figuras, extraindo-lhes juizos de valor intrinseco, a ainda a servir-se discretamente do documento literário sem o empunhar perante o auditório, o que, decerto provocaria movimentos alarmistas na iminência de um soterrante pensum cultural.

A sua erudição disfarça-se, ameniza-se, humaniza-se, sorri. Todo ele é luz, geometria racional, algebra intelectiva, em que a demonstração, ou melhor, a solução, surge com nitidez irrefutável.

Há, talvez, nestas qualidades como que uma formação pedagógica, que um espirito, despreocupado e anticonvencional, coloca «ad latare» da cátedra.

Álvaro Lins possui ainda um espirito subtil e flexuoso, um raciocinio carteziano e um materialismo intelectual, que o fazem desdenhar os imbroglios da tradição, da lenda, mesmo os da história, que quase sempre patinam, se não é que ocultam, tornando-os quase irreconhecíveis, os homens, os factos que viveram, e as épocas em que a sua existência se processou.

Exterioriza ainda o novo académico—foi há pouco eleito, por unanimidade, membro da casa Machado de Assis, onde fez um discurso que durou o melhor de quatro horas na ampulheta doirada da imortalidade!—um conhecimento profundo da nossa lingua.

Escreve em limpido português, com sujeito, verbo e complemento directo, sem trocar os pronomes, de tal maneira que lhe admitimos, como pequena jaça, na gema maravilhosa da lingua, o «fato», em vez de facto, e o «verossimil», cujo «s» a mais, talvez tenha, na erudição sábia de Álvaro Lins, qualquer raiz causal a impô-lo, embora a desconheçamos. Que os Morenos, Botelhos e Figueiredos a justifiquem, e lhe dêem guia de passagem, na alfandega ortográfica.

Foi para nós uma grande honra que Alvaro Lins tivesse saído do seu gabinete do Catete, residência presidencial, onde é chefe da casa civil do presidente Juscelino Kubitschek, que aliás assistiu a conferência, pronunciando as palavras que acima transcrevemos, para realizar no «Real Gabinete Português de Leitura» a sua magnífica conferência sobre a trajectória solar do autor dos «Lusiadas».

Apesar de tanto se ter escrito, lá no Brasil e aqui em Portugal, e noutras partes do Mundo sôbre Camões, esse trabalho como condensação de elementos biográficos e interpretação epopaica, tem uma alta categoria.

Vê-se que o assina um mestre, que sabe eliminar o acessório, afastar-se dos labirintos, não insistir nas duvidas, as quais, a certa altura — diz (isto não é textual) são no seu jogo de soturnas sombras e de radiantes fulgores, a arvore imortal do poeta de Portugal. Afonso Lopes Vieira, crismou-o, misticamente, de São Camões, e pô-lo num painel de azulejos, coroado de um sangrento diadema de espinhos, que está na sua casa de São Pedro de Muel, doce capelinha, se não num pombal, aberto na falesia revolta e áspera, voltada ao Atlantico, onde hoje chilreiam crianças, aprendendo a ler—e eis que salta a imagem que não é verdadeira, mas será um dia possível — nos versos da nossa língua.

E' fácil aos que sofrem dizer que, se o destino de Camões, na sua dor e glória, o coração repartido em pedaços pelo Mundo fosse outro, os *Lusíadas* não teriam existido.

Daí, como que uma aceitação fatalista, quase voluptuosa de euforia intelectual, nessas provações e privações do vate, que lhe acenderam a chama mais alta do génio latino, num inapagável luzeiro astral!

Alvaro Lins dá-nos, na verdade, um viril retrato camoneano. Retrato menos pintado, do que gravado com cunho de ouro, que é bom ser exposto, no Brasil, como um dos mois perfeitos, em substancia espiritual e material do nosso poeta.

Mas se a exposição de Alvaro Lins é magistral, constituindo mesmo um prazer fascinante, forçoso é dizer que nada de novo, real ou conjectural, o ilustre escritor nos apresenta.

Pode ele defender-se, dizendo, com inteira razão, que a temática da personalidade camoneana tão analisada, descarnada, revirada tem sido, que não há mais hipoteses a sugerir. O mesmo quanto aos «Lusíadas» devassado até ás estruturas mais intimas, mesmo aquelas que são de boa alvenaria sintáxica, como antigamente (ignoro-o se hoje também) se fazia nas bancadas liceais, assassinando a alma e o corpo do poema nacional,

Talvez, que perscrutando ainda se encontre algo de novo, embora com um grão de fantasia que, em vez de pesar sobre a asa da pena, a levanta em deliciosas invenções e ficções.

Todos sabem que Camões encontrou a designação de «Lusíadas» em João de Barros. Etimológicamente — não me perca e afunde neste tremedal! — o vocábulo está certo.

Mas, pergunto eu que nada sei: não teria sido Camões influenciado na escolha do titulo do seu poema pelo seu prenome de «Luís»?

Não seria isso, no poeta, vitima de um roubo poético, uma maneira de atestar á posteridade, como a sigla de um canteiro, na peça de mármore por ele lavrada que se vai juntar a outras, na edificação da Casa de Deus, a preclara autoria do poema?

Há, pelo menos, um certo paralelismo — gramaticalmente é capaz de ter outro nome — silábico. Deixo a duvida! Enterrem-na com argumentos contrários, que não fico molestado, tanto mais que não tenho títulos de sapiência profissional.

Agora outro caso médico-poético, verosimil: a genialidade de Camões, ou pelo menos, o seu momento mais nobre de criação, e transfiguração *Os Lusíadas*, êxtase divino que o iguala aos deuses—porque nele criou um mundo, como Dante, na «Divina Comédia» e Miguel Angelo no tecto da Capela Sixtina — quando se revelou, consciencializou como dizem agora os ensaistas pretenciosos? Quando foi inspiração, sonoridade, visão saindo lenta ou fulgurantemente, das brumas do sonho, convertendo-se em «voz» anímica, matéria epopaica, substancia ainda não extrovertida, mas já concretizada?

Dirão: após a leitura da *Odisseia, da Eneida*. Sim, reminiscências activas, rios subterraneos, perfurando, brocando, a mentalidade e a sensibilidade do poeta.

ÁLVARO LINS

Mas o *fiat lux?*

O imperativo mental? Camões não foi sempre uma grande poeta. Teve uma linha de ascensão. O seu génio não nasceu como Minerva, já, fisicamente, constituida e armada do cérebro de Jupiter? Quando se lhe rasgou a luz?

Estamos em crer que, na dura costa de África, quando a lançada agarena se cravou num dos olhos, cegando-o. Foi então, que saltou daquele cérebro potente, o relampago maravilhoso da criação da epopeia.

Os nervos feridos, no que mais tarde para as fregonas e rameiras da Travessa do Mal Cozinhado, de Lisboa, sarcasticamente, seria a «cara sem olhos» deram-lhe, afinal, por uma vivissima reacção fisiológica e espiritual, o «oremus» divino do poema pátrio.

Um simples acidente físico? E porque não! Não pretendia o vulgo, no século passado, que o talento de Garret, surgira após uma queda que o das «Folhas Caidas» dera de um cavalo?

E não é lembrado esse facto capital ou pormenor secundário — conforme os gostos, as versões as sensibilidades — por um critico português, de grande renome?

Outro aspecto a considerar nos «Lusíadas», e esse importantissimo, que possivelmente já teria sido equacionado, mas desconhecemos por quem:

Nas fases da existência de Portugal há duas que parecem predominantes: antes e depois do poema. Antes, a nossa terra era com toda a evidência uma Nação geográfica, uma potência económica e militar.

Faltava-lhe, todavia, ser uma Pátria poética, universalmente, uma Pátria lírica. Ter uma cupula que rematasse a sua arquitectura local e ecuménica.

Além disso, embora a história tivesse já condensado largas partes da sua substancia nacional, o todo ainda não se completara, com a mesma densidade, digamos, molecular. Surgem «Os Lusíadas» e, então, sim, Portugal completa-se—ficando uma Nação tridimensional, ganhando, finalmente, altura poética, numa vertiginosa escalada, e adquirindo através da eloquência transfiguradora do poema, consciência dos seus valores humanos, históricos, racicos, sociais, e até cientificos.

Quem nos salvou do crepusculo castelhano — aliás Álvaro Lins repete um pormenor característico — não foram tanto os conjurados de 1640, como a voz sublime dos «Lusíadas», retumbando no silêncio confrangido das almas, «dies irae» da altivez emancipadora de todo um povo.

De facto, João Pinto Ribeiro andava sempre com os «Lusíadas» na mão, como gladio de revindita, bandeira de glória, labareda de ressurreição, embora lhe queimasse o punho duro e vigoroso.

Outro aspecto a considerar, já debatido, em parte: enquanto Dante Alighieri fez do seu poema um «caso pessoal»—não se tome a expressão muito á letra—metendo nos círculos do Inferno, os inimigos, e atravessando os diversos círculos, guiado por Virgilio, a servir de batedor; enquanto os rapsodos helénicos de que Homero seria um, se contentam, com a escassa panoramica de um mar estreito (Mediterraneo), contando-nos histórias fabulosas, miticas — Camões universaliza o seu poema. É o primeiro a cantar a terra renascida, porque oculta ou perdida estava, no primeiro encontro poético humano como a totalidade da obra do Criador.

Talvez que a estatura da criatura e o seu génio fossem uma predestinação para esse diálogo, que sai das águas que se julgavam mudas, dos ceus que se supunham desertos e dos continentes que se ignoravam.

Isto significa que o Criador encontrou a Criatura perfeita, unica, que, pela sua transcendência, podia contemplar, com olhos de prodigio, as primicias do Mundo, até, então, desconhecido.

Assim, Camões, foi um documento lírico, o primeiro testemunho do perdido paraíso biblico—como simbolo, aliás mal expresso—de um mundo, que, em parte, na memória dos homens, se perderá nos refluxos do caos.

Enquanto os dois outros aedos, se confinam local e nacionalmente a uma pequena porção do globo, Camões abraça todo o universo, dando-nos a conhecer todas as suas coordenadas. O seu poema, não se circunscreve, não tem medida humana, mesmo que a esta a engrandeça já a ascese mistica, já a palavra colérica ou benigna dos deuses pagãos. Perspectiva-se, planisféricate, horizontalmente, planisféricamente—consinta-se o advérbio—ao contrário da estrutura vertical do florentino e dos ecos que caem do ceu helénico, comandando o destino dos homens.

Entre as duas concepções religiosas, Camões introduz a virilidade de acção humana, dominadora do seu periplo existencial, concepção nova de potencial rebelde, onde se reflectem e plasmam estroficamente, os extraordinários feitos da grei lusitana, embora aproveitando ao catolicismo e ao paganismo os mais sugestivos elementos.

E aqui vem a talho de foice uma apreciação, não herética: o homem Camões contra o espírito da época foi menos confessional do que devia. Talvez por muito carnal, por muito experimentado, dolorosamente, pela vida e também pelo feitio especifico do carácter,—soldado, marinheiro e poeta—na idiossincrasia genuina dos Portugueses — o seu sentimento pátrio, seja tão exaltado, que só através dele se sinta vibrar o amor mistico.

Na verdade, como diz Alvaro Lins «Os Lusíadas» na sua maior parte, são a narrativa da descoberta do caminho marítimo para a India.

E' o grande romance. Quando ele acaba a lira de ouro parece descer de tom. Tudo passa a ser acessório, ou a mais até, se não supérfluo.

O realismo de Camões, estremece, alvoroça-se ao itinerar os novos mundos. O seu poder de reacção é fantástico porque nem as demoras das estações, nos plagas de Africa e da Ásia, nem as intermináveis singraduras dos periplos continentais, diminuem nele a novidade das coisas, das almas, das raças, dos costumes dos lugares, dos fenómenos marítimos que observa.

Força de captação enorme, vibrátil, que nada o faz esquecer, nem diminuir, apesar do tempo e do espaço perdidos. Alguma coisa mais havia a dizer, através deste estudo de Alvaro Lins, que subsistirá como um belo monumento a Luís de Camões.

As sugestões que nos deu, originais ou de outiva, provam o seu valor.

E agora diremos—Camões foi tão grande, tão Portugal, que até as cinzas envoltas num misero lençol, sepultadas na capelinha de Santana, ao alto de uma colina de Lisboa, que o viu cego, a esmolar, nos degraus do hospital do Rocio, se perderam para todo o sempre,—confundindo-se, misturando-se com a terra da Pátria!—A. P.

Saudação de J. K.

Neste meu primeiro contacto com os Portugueses no Rio de Janeiro, e na presidência desta solenidade, ao encerrá-la, quero reafirmar os meus propósitos de uma política de grande amizade e relações cada vez mais estreitas entre os nossos dois países—sentimentos que foram hoje aqui bem expressos na notável conferência do sr. Álvaro Lins, que dentro em breve irá representar o Brasil em Portugal, dependendo isso apenas da sanção do Senado Federal. Será como uma prova a mais de apreço aos Portugueses e amor a Portugal que enviarei para o posto de embaixador do Brasil em Lisboa o próprio chefe da Casa Civil da Presidência da Republica, um homem da minha inteira confiança pessoal, que convive comigo e conhece o meu pensamento, em condições especiais, portanto, para executar esta parte do meu programa de brasileiro e chefe do Governo, que não vê fronteiras entre as nossas duas pátrias.

JUSCELINO KUBITSCHEK

De ontem para hoje

MELHORAR SEM ALTERAR

O subsecretário das Obras Publicas deu ontem uma volta de estudo e observação por Cascais. Com o director-geral da Urbanização esteve na Camara a analisar, com os técnicos, problemas locais. O pequeno burgo, a trinta quilómetros de Lisboa, bem precisa que o olhem. Mas permitimo-nos uma sugestão e um voto; que lhe dêem o que lhe falta — e muito é — mas que não lhe tirem o melhor que ainda lá se conserva, que é a sua cor natural, a sua graça própria, que tem sabido resistir ao cosmopolitismo incaracteristico que se estadeia ali a dois passos.

NOS MEANDROS DA DUVIDA

ONDE está a verdade? Por mais que se lance o homem em sua busca, a interrogação persiste, quantas vezes sem resposta. Porque a verdade não é uma só, mas consoante cada um a vê. Daí, após um longo e rumoroso processo, os tribunais se terem manifestado contraditóriamente, em relação ao «caso Iudeveri Colucci», o naturista italiano acusado pela Ordem dos Médicos de práticas á margem do exercicio legal da Medicina. A Relação tornou publica a sua absolvição, depois de a Boa Hora o haver condenado. Consequentemente, serão levantados os selos do local onde o acusado exercia a sua actividade. Mas não se tiram os selos, evidentemente, para ficar livre a actividade ilegal.

O PREÇO DA VIDA

QUANTO vale uma vida? Ah, sim! Cada um lhe dá o valor conforme a ocasião. Em A-dos-Negros, termo de Obidos, um homem devia quarenta escudos a outro. Reclamou este o pagamento, desculpou-se o primeiro de qualquer modo, a conversa azedou-se, os dois homens engalfinharam-se e o devedor dali foi morrer ao hospital. Deixa a dívida — mais a mulher e três filhos órfãos.

O REVERSO DA MEDALHA

A medalha ou a interrogação que se propôs acima tem, porém, e felizmente, o seu reverso. Outros darão á vida um preço superior, tão grande que nela, quantas vezes, jogarão a existência. Ontem, quando a mãe aflita gritou por socorro, porque o seu filho (Edmundo António, de 6 anos), iludindo-lhe a vigilancia caiu ao Tejo de bordo de um cacilheiro, o tripulante Mário Moreira da Silva não mediu o risco que podia correr-lhe a própria vida. Lançou-se á água e os seus braços fortes recolheram o corpo exausto do pequenino órfão, indo depô-lo no regaço da mãe ansiosa, a pobre Rosa Domingos, do Pátio da Queijeira, ao Laranjeiro.

ROSAS DE MALHERBE

MAL começava a desabrochar-lhes a vida e emurcheceram. Da madrugada para a noite do seu drama, deixaram de existir os dois irmãos, Amélia de 12 anos, e Humberto, de 10, filhos de Francisco Geraldo (Vilares de Vilariça), por haverem comido cogumelos venenosos; Pedro, de 4 anos, filho de Luís Miguel Monteiro (Santa Comba, Santa Marta do Penaguião), que brincava ao descer pela escada de uma meda de bagaço; e o pequeno Luís, de 3 anos, filho de Ricardo Ribeiro Roque (Passinhos, Boelhe, no Douro), que ingeriu desconforme quantidade de aguardente.

«MANO-A-MANO»

IAM ambos de Vila Franca de Xira para Evora, de automóvel quando o toiro, tão afoito a este como ao pampilho campino, investiu contra a máquina roncante. Ficou ferido Fernando Almeida Botas, de 22 anos, que seguia com o dono do carro (o industrial eborense, Candido Augusto Gomes), indo dali em braços para a cama do hospital, pois sofrera contusões no ventre, pagas por alto preço pelo toiro atrevido. E' que este ficou também muito ferido.

MAL HAVER

A camioneta passava, o homenzinho fez um sinal, a pedir uma boleia. Então, o motorista (Francisco Viegas Sanes), parou o monstro de dez rodas, carregado de sacos de arroz, arrancado ás terras do Vale do Sado (isto passava-se em Alcácer do Sal) e o desconhecido subiu para cima da carga. Ao passar em Porto de Abrigo, o homenzinho pegou num saco, contendo o encerado da camioneta (que julgaria ele que tinha?) e atirou-o á estrada, no intuito de mais tarde o ir buscar. Desceu, porém, mais cedo do que supunha, porque se desequilibrou, caiu — e morreu. Morreu sem um nome nem uma legenda para pôr na sua campa, pois destas não é costume constarem as feias acções dos que morrem.

ESTRELA SEM SORTE

O caso, em si, já o relatámos. Houve um desastre de aviação em Moçambique, em que perdeu a vida e piloto civil do Aero Clube da Beira, Eduardo Prata Ribeiro. Resta, porém, acrescentar um pormenor, que é o dado grande da má estrela do inditoso moço de Gouveia. Estava há oito anos em Moçambique e preparava-se para vir á Metrópole a abraçar os velhos pais ensaudados. E, para que a estrela sem sorte do seu destino se confirme, Eduardo Prata Ribeiro voltará — mas numa urna, donde os pais recolherão a derradeira imagem do drama de seu filho.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em Belém o embaixador António Ferro, o presidente do Municipio, o director do Instituto de Altos Estudos Militares, o secretário nacional de Informação, o prof. Mário de Figueiredo, membros directivos do Belenenses, o dr. Ramiro Valadão e o capitão Saraiva Borges. ✱ O presidente do Conselho trabalhou com o ministro das Obras Publicas e recebeu os profs. Caeiro da Mata e Louis Salleron. ✱ Na Praia Grande (Sintra), encalhou a enviada «Praia de Siaes», salvando-se todos os tripulantes e estando a salvamento a embarcação. ✱ O nosso colega na Imprensa, Luís Lupi, fez uma conferência no Instituto Britanico, onde falou da presença de Portugal em Africa. ✱ Dois mortos em acidentes de viação: em Padrão (Paços de Ferreira), o condutor de um carro de bois, Manuel Martins (49 anos, Fontelo), por ter chocado com uma camioneta; e em Folhadosa, por ter caído de uma camioneta, o negociante de gado Alexandre de Amaral Bispo (48 anos, Póvoa de Quartos). ✱ Anuncia-se que, em Novembro, chegarão a Lisboa 15 navios de guerra, de origem canadiana e americana. ✱ Alvito Demóstenes do Rosário e António Sérgio de Sousa, dois filiados da M. P. do Estado da India, passaram por Lisboa, a caminho de Angola, onde vão frequentar o liceu como bolseiros daquela organização.

Grande multidão

animada de curiosidade

assistiu hoje ao desfecho do romance de dois jovens espanhois

A igreja da Pena encheu-se esta manhã com uma multidão de curiosos que ali foi atraída pelo casamento da filha do milionário espanhol D. Salvador Elizalde, D. Mercedes Elizalde Bertrand, com o médico da Marinha Argentina, dr. José Oriol Domenech Llavallol, dois jovens já ligados por um romance de amor que hoje foi divulgado pelo nosso prezado colega «Diário de Noticias».

Conheceram-se em Barcelona, quando ele ali cursava medicina, mas o pai dela, grande industrial catalão, opôs-se ao casamento, e o médico, já formado, partiu para a América do Sul, parece que perseguido pela Polícia e com o passaporte de um seu parente muito parecido na fotografia. Depois foi especializar-se em otorrinolaringologia na Alemanha e, ao passar embarcado por Barcelona, pôde ver a sua amada. Passaram-se quatro anos e, no regresso da Alemanha, marcou-lhe ele, em Vigo, o encontro, e como ela não pudesse ali comparecer, decidiu-se ele a ficar em Espanha, ainda que em situação ilegal. Finalmente, ela pode chegar a Vigo, fugida á familia e, para eludir a perseguição paterna, escapam-se ambos para Portugal, o que fizeram atravessando a fronteira a nado.

No Porto confessam a sua aventurosa situação ás autoridades que, compreensivas e compassivas, os deixam seguir para Lisboa. E, desde então, passam a andar na capital de pensão em pensão, sempre temendo que o pai dela os descubra. Uma manhã entram na igreja de S. Domingos e pedem a um sacerdote que os case; mas, chegara a Lisboa um emissário do pai dela, um dominicano, com ordem de a fazer regressar a Barcelona com o prometimento de que já não haveria impedimento para o enlace.

Ela recusou ir com o emissário, mas fez a viagem até á Catalunha com o pouco dinheiro que o noivo lhe pôde dar, em 3.ª classe. Já com o documento da autorização paterna, volta a Lisboa, mas o pai acompanha-a e, convencido e generoso, instala-se com ambos no Avenida Palace. Deviam ter casado no passado dia 7, mas surgiram dificuldades, e fizeram-no hoje na igreja da Pena, onde ela chegou num carro da Polícia e foi esperada por tantos, tantos curiossos que os noivos tiveram de se refugiar na capela mortuária. Faltavam os padrinhos, que foram afinal, o sub-chefe da redacção do «Diário de Noticias», sr. João Coito, e o «reporter» daquele nosso prezado colega, sr. Manuel Rodrigues; o prior da freguesia, rev.º Carlos Alberto e o sacristão, sendo celebrante o padre Lobo.

Os desatinos da multidão curiosa, que depois perseguiu os noivos pela rua fora em lamentável corrida, enervou, naturalmente os recençados que, ao «sprint», conseguiram atingir o automóvel, repudiando os que os queriam cobrir de pétalas de flores, e até oferecer prendas.

A aventura terminou. Agora, que sejam felizes, que bem o merecem, depois do que sofreram, especialmente hoje, por parte da multidão de curiosos.

Ela é elegante, magra, loira e penteada á Grace Kelly, e ele mais desempenado que Rainier, mas sofreram mais que ambos em Monaco, porque os arredores da igreja da Pena ofereciam hoje um aspecto mais perigoso, ainda que menos luxuoso, tudo invadido pela multidão incontinente.

Os noivos após a celebração do acto

Um homem morto

e outro gravemente ferido

num choque de camionetas

Quando, na noite passada, uma camioneta conduzida por Mário da Silva Liberato, de 29 anos, tendo como ajudante Francisco Nascimento Diogo, de 31 anos, ambos residentes em Portimão, passava pela estrada para o Algarve, foi embater com a trazeira de outra que se encontrava parada, a cinco quilómetros de Santiago do Cacém. Os dois veículos ficaram muito danificados e os condutores receberam ferimentos graves. Conduzidos a Lisboa, deram ambos entrada no Hospital de S. José, onde o primeiro faleceu pouco depois. O segundo ficou hospitalizado em estado grave.

Está estabelecido o programa

das comemorações do centenário dos caminhos de ferro portugueses

O conselho de administração da C. P. reuniu hoje os representantes da Imprensa a fim de lhes comunicar o programa das comemorações do 100.º aniversário da inauguração do caminho de ferro em Portugal.

A reunião foi presidida pelo sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração, estando presentes os administradores, srs. general Frederico Vilar, conde de Penha Garcia; engenheiros Manuel Pinto Osório, vice-presidente; Pedro de Bryon e Campos Henriques, subdirectores, o primeiro em representação do director-geral que não pôde estar presente; António Branco Cabral, secretário-geral; e dr. Elio Cardoso.

O sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, depois de saudar os representantes da Imprensa, fez uma série de interessantes declarações sobre as comemorações centenárias da C. P. e dos novos melhoramentos que por ela vão ser brevemente inaugurados.

Começou por dizer que se tinha pensado em inaugurar a exploração eléctrica precisamente na data centenária — 28 de Outubro de 1956. Por motivos que não são imputáveis á C. P., isso não pode fazer-se. Poderia fazer-se o mesmo percurso que foi feito a vapor em 18 de Outubro de 1856 a tracção eléctrica. Podia trilhar-se o mesmo caminho, rebocando o comboio uma locomotiva eléctrica, ou utilizando uma automotora eléctrica com os respectivos atrelados — uma unidade tripla, como se diz em termos ferroviários, mas não podia iniciar-se para continuar de forma permanente a fazer-se por tracção eléctrica qualquer troço da linha electrificada. Não é naturalmente possível pôr, desde logo, em exploração eléctrica toda a via apetrechada para a receber, mas seria possível pôr em exploração o troço Lisboa-Sintra se se dispusesse do material circulante indispensável. Dispor-se-á dele até ao fim do corrente ano e logo que isso suceda far-se-á a inauguração do novo sistema de tracção.

O Presidente da Republica inaugura as celebrações

Essa inauguração será o momento culminante das celebrações centenárias e terá a presença do Chefe do Estado.

E acrescenta:

— Que Sintra, que tão mal servida tem sido, nos desculpe se somos forçados a retardar por pouco mais de um mês a inauguração, inicio de funcionamento efectivo da exploração eléctrica. Também então ficará maravilhosamente servida. A electrificação é realizada por meio do mais moderno sistema de utilização da electricidade em exploração ferroviária. Utiliza-se corrente industrial, alterna a 25.000 volts e 50 períodos, o que traz grandes vantagens e sensiveis economias de instalação. Com este sistema pretende a Companhia fazer a electrificação das linhas suburbanas de Lisboa e Porto e da linha do Norte. Este trabalho devido ao volume dos capitais a investir, deverá ser realizado em duas fases: a primeira, em vias de Sintra e do Norte até Entroncamento, num total de 142 quilómetros; a segunda, Entroncamento-Porto-Ermezinde, com cerca de 220 quilómetros.

As linhas electrificadas

Estas linhas, a começar pela de Sintra, repete-se, ficarão bem dotadas de material — na primeira fase 15 locomotivas e 25 composições de unidades triplas, podendo cada uma transportar cerca de 500 passageiros — o que proporcionará um serviço mais cómodo e mais rápido.

O presidente do conselho de administração da C. P. referiu-se, depois, nestes termos, aos melhoramentos de horários de que vai beneficiar a linha de Sintra:

— Os tempos de percurso entre Lisboa e Sintra exprimem-se da seguinte forma: unidades triplas farão o serviço rápido para Sintra, com paragens apenas além Cacém, em 29 minutos, e o serviço «omnibus», pelas mesmas unidades, isto é com paragens intermédias, terão tempos de percurso entre 38 a 42 minutos. Haverá comboios rápidos até Amadora com 12 minutos e meio de percurso e até Queluz com 14 minutos. Outros serviços mais lentos, mas com mais paragens, serão também mantidos. E' assim já sensivelmente melhorado, no primeiro horário experimental, quer o serviço Sintra quer o de todas as outras estações intermédias.

Até que a linha de Sintra possa ser coberta só por unidades eléctricas (salvo os comboios que se destinem a Oeste), far-se-ão outras manifestações centenárias.

Uma exposição na S. N. B. A.

O dia 28 de Outubro será celebrado com a abertura de uma Exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes «Cem anos de Caminhos de Ferro em Arte e Recordações», onde se expõem obras de arte de motivos ferroviários de grandes artistas e retratos de personalidades ligadas á história dos Caminhos de Ferro Portugueses, gravuras, manuscritos e curiosidades em relação com eles.

Também na Sociedade Nacional de Belas-Artes estará patente uma exposição temática de selos e as maquetes e selos comemorativos do Centenário, emitidos pela administração-geral dos C. T. T., que no dia 28 começam a circular.

(Continua na 14.ª página)

CONSTIPAÇÕES

evitam-se seguramente durante **3 MESES** tomando 6 COMPRIMIDOS de

ESÓBACTULIN

vacina **ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA**, de origem inglesa, adoptada oficialmente em inumeros países da Europa e da América.

A' venda em todas as farmácias.

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana compostos de sopa, peixe carne, pão, vinho e fruta

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef 725600

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

ARCO-IRIS

RESTAURANTE-BAR
Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349
(Edifício Arranha-Céus)

Bom serviço de Restaurante e Bar por pessoal especializado
Pratos confeccionados, á vista do cliente

H O J E

Spaghetti á Bolonhesa e Bife á Arco-Iris

Direcção de **Fernando Santos**

Restaurante-Ba
MONTE ES
Ro

O aniversário da conquista de Lisboa

foi hoje comemorado com a entrega de prémios e de medalhas da cidade

Para assinalar o aniversário da tomada de Lisboa aos Mouros, que hoje passou, o Município entregou prémios a alguns dos seus funcionários, bem como a várias pessoas e entidades que prestaram á cidade serviços dignos de menção.

A cerimónia, simples mas significativa, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho. Presidiu o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que entregou as condecorações e prémios aos galardoados. Em primeiro lugar, a actriz Amélia Rey Colaço recebeu a medalha de prata da cidade. Depois, foi entregue a medalha de ouro da cidade ao Grupo dos Amigos de Lisboa, que estava representado pelos membros da direcção, srs. prof. dr. Freitas Simões, Matos Sequeira, coronel Pereira Coelho, dr. Eduardo Neves, prof. dr. Joaquim Fontes, dr. Alberto Gomes e prof. dr. Monteiro da Costa.

Seguiu-se a entrega de dois prémios: o «Prémio Municipal Julio de Castilho-1955», atribuido ao nosso camarada de Imprensa, Matos Sequeira, pela sua obra de investigação «História do Teatro D. Maria II», e o «Prémio Municipal de Arquitectura—Edificações 1954», que coube aos arquitectos Rui Atouguia e Sebastião Formosinho Sanches, pela obra da célula 8 do Bairro de Alvalade.

Por fim, o presidente do Município procedeu á distribuição das medalhas de ouro de assiduidade e bons serviços aos seguintes funcionários e serventuários: Joaquim da Silva Baeta, oficial de matança de 1.ª, 46 anos de serviço; Alberto de Jesus Oliveira, fiscal informador de 1.ª; António José Ferreira, cantoneiro de 1.ª; José Ramos, trabalhador; Luís Filipe de Aboim Pereira, 2.º oficial; e Manuel António (815), guarda, todos com 40 anos de serviço.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, bem como o vice-presidente do Município, sr. Luís Pastor de Macedo, tiveram palavras amáveis para todos os galardoados, á medida que as condecorações e prémios foram entregues, momentos que a numerosa assistência sublinhava com salvas de palmas.

Quase todos os componentes da companhia do Teatro D. Maria II estavam presentes, incluindo o seu director, Robles Monteiro que também foi saudado pelos srs. presidente e vice-presidente do Município, quando sua esposa recebeu a medalha de prata da cidade.

Cerimónia no comando do B. S. B.

Em solenização desta data foram, pela Camara Municipal, como acima dizemos, condecorados alguns dos actuais defensores da cidade, a começar pelos que a defendem do fogo. Assim, pelas 10 horas, compareceu no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros o presidente do Município, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, o qual, acompanhado por chefes de serviço e funcionários superiores camarários, foi recebido pelo comandante sr. tenente-coronel Ribeiro Viana.

Depois de lhe ser mostrada uma nova automaca, o presidente do Município procedeu, na parada, ante o batalhão formado, á distribuição de medalhas de ouro ao chefe de 1.ª classe José Joaquim Raposo e ao sapador-bombeiro Joaquim Meira; de prata a 25 outros sapadores-bombeiros, e de cobre a mais 35. Após a cerimónia o sr. tenente-coronel Salvação Barreto abandonou o edifício.

O presidente do Municipio procede á condecoração de sapadores bombeiros

A actriz sr.ª D. Amélia Rey Colaço recebe a medalha da cidade das mãos do tenente-coronel Salvação Barreto

No momento em que o presidente da Camara entregava o prémio a Gustavo de Matos Sequeira

Está em Lisboa

o presidente da Camara de Comércio e Industria do Japão

Por via aérea, chegou a Lisboa, acompanhado de dois secretários, o sr. H. Fujiama, presidente da Camara de Comércio do Japão, o qual, de passagem para o seu país, aproveita a oportunidade para visitar a Associação Comercial de Lisboa, onde será recebido hoje. No aeroporto aguardavam a sua chegada, além do pessoal superior da Legação do Japão em Portugal, os srs. dr. Francisco Veloso, em representação do sr. Elísio Vilaça, presidente da Associação Comercial de Lisboa; eng.º Lima Bastos, secretário da delegação portuguesa na Camara de Comércio Internacional e, em nome do sr. Carlos Mantero; dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, etc.

Prisão de um homem

que tentou matar outro há quatro anos

A Polícia Judiciária prendeu Artur Joaquim Lopes, o qual, em 13 de Setembro de 1952, alvejou a tiros de pistola Joaquim Duarte, de 23 anos, que ainda se encontra no Hospital de S. José, visto o projéctil lhe ter atingido a coluna vertebral perfurando-lhe a medula, do que resultou paralisia dos membros inferiores. Esta agressão foi praticada no lugar de Casais da Portela, Torres Vedras. O arguido tem andado fugido á acção da Polícia, usando vários nomes e sempre de terra em terra, como negociante de vinhos. No acto da captura foram-lhe apreendidos 10.000$. O preso foi enviado ao Tribunal de Torres Vedras, onde está pronunciado pelo crime de homicídio frustrado.

A situação no Norte de Africa

(Continuação da 1.ª pág.)

queimadas todas as medas de palha. O secretário-geral da provincia armou os caides, tornando-os responsáveis pela segurança das propriedades.

Em Casablanca, dois Marroquinos foram mortos a tiro nas Carreiras Centrais, não havendo nenhuma pista quanto ao assassínio.

As jornalistas Christiane Darbor, do «Al-Istiqlal», e Eve Deschamps, do «France-Observateur», que se encontravam no avião apresado pelos Franceses, chegaram a Rabat, vindas de Argel.

Manifestações de luto pelas vítimas de Mequinez

Os sindicatos dos funcionários publicos franceses, de Marrocos, depois de uma conferência com o encarregado de Negócios da França, confirmaram a sua decisão de fazerem uma greve de 24 horas. Trata-se apenas de se associarem ao luto que atingiu as famílias das vítimas do massacre de Mequinez. —(France Presse).

O caso do «Athos»

NAÇÕES UNIDAS, 25.—O representante permanente da França, Bernard Cornut-Gentille, anunciou que a delegação francesa entregará hoje, no Conselho de Segurança, o caso do barco «thos», apresado na costa africana, ao largo de Nemours, pedindo a sua inscrição, sob o título: «auxílio militar dado pelo Governo egipcio aos rebeldes da Argélia».—(F. P.).

Revisão das relações dos Árabes com a França

CAIRO, 25.—Anuncia-se, oficialmente, que o Conselho da Liga Árabe se reune, extraordinàriamente, amanhã, para reconsiderar as relações dos países árabes com a França, em consequência da captura dos cinco chefes rebeldes argelinos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mahmoud Fawzi, assistirá á reunião.—(A. N. I.).

JULIO CAYOLA

Foi aposentado, na qualidade de agente-geral do Ultramar, o nosso antigo colega de Imprensa Julio Cayola.

O Prémio Nobel de Literatura foi atribuído ao poeta espanhol Juan Ramon Jimenez

ESTOCOLMO, 25.—O Prémio Nobel de Literatura foi concedido este ano ao poeta espanhol Juan Ramon Jimenez, pela «elevada espiritualidade e pela pureza artística» da sua poesia.

A decisão foi tomada hoje, numa sessão da Academia Sueca de Literatura, cujo secretário imediatamente transmitiu, por telegrama, a boa nova ao laureado, que vive actualmente em Porto Rico, onde é lente na Universidade de São João. No mesmo telegrama, a Academia convidava-o ainda a comparecer na cerimónia da entrega dos prémios, que se realiza no dia 10 de Dezembro, data do falecimento de Alfredo Nobel, em Estocolmo.

Juan Ramon Jimenez é o terceiro escritor de origem espanhola a ser distinguido com o Prémio Nobel. Os seus antecessores foram José Echegary, membro da Academia espanhola, que recebeu metade do prémio, em 1904, e o dramaturgo Jacinto Benavente, em 1922.

O poeta nasceu na aldeia andaluza de Moguer, em Huelva, em 24 de Dezembro de 1882. Aos 17 anos publicou o seu primeiro volume de versos, que logo fez sensação entre os círculos literários espanhóis. O seu nome atravessou as fronteiras do país e tornou-se conhecido nos meios intelectuais de todo o Mundo. A sua poesia mereceu traduções em quase todas as línguas, especialmente o livro de versos intitulado «Platero y yo». Juan Ramon Rimenez ia agora regressar a Espanha, mas sua esposa, Zenobia Camprubi, também poetisa, adoeceu gravemente e acaba de receber a extrema unção.—(A. N. I., F. P., Efe e Reuter).

Falta de sal

no Algarve

MONCHIQUE, 24 — O sal desapareceu por completo dos estabelecimentos que o vendiam. Esta escassez preocupa a população, pois que, além de fazer falta para a conserva da azeitona, é necessário para a salga da carne de porco, uma vez que estamos em plena época da matança.

Pedem-se urgentes providências ás entidades competentes.

Rosa dos ventos

Choque macabro

Informa a agência Efe que um carro funerário chocou, na estrada de Manzanares com um camião que transportava jaulas com novilhos para um festival. Morreram duas das pessoas que seguiam no carro funerário e dois dos novilhos.

Crueldade mental...

Dizem de Las Vegas que a senhora Mera Krupp von Bohlen und Halbach, esposa do magnate das fábricas de munições Krupp, pediu o divórcio, exigindo uma indemnização de 5 milhões de dólares (cerca de 15 mil contos) e uma pensão anual de 250 mil dólares (7.500 contos, apróximadamente).

A senhora Krupp, que alega como causa do divórcio a «extrema crueldade mental do marido», calcula em 250 milhões de dólares a fortuna do conhecido industrial.

Boa sugestão

O Conselho dos Comuns londrino está a estudar uma proposta que visa a construção de um «roto-parque»—garagem de dez andares, com chão móvel, para permitir que os automóveis sejam levantados e abaixados ao nível que se quiser.

O pombo e o relógio

Um pombo passou a noite em claro, porque as penas da sua cauda ficaram presas nas rodas do relógio da Camara de Kidderminster (Inglaterra). Foi libertado, de dia, por um mecânico que subiu á torre para averiguar a razão por que o relógio tinha parado repentinamente.

A criança e o transito

Os quatro países escandinavos estão a cooperar na escolha do melhor cartaz destinado a evitar acidentes com crianças nas estradas. Não deve, de preferência, conter quaisquer palavras.

Luz artificial

As lampadas fluorescentes fabricadas nos Estados Unidos durante os ultimos dezoito anos, se fossem ligadas umas ás outras, formariam uma linha de luz capaz de chegar da Terra á Lua e voltar á Terra, numa distancia de cerca de 478 mil milhas, e depois daria 7 voltas ao globo.

Velocidade

O campeão mundial de velocidade na água, Donald Campbell, anuncia que está a trabalhar na construção de um automóvel com motor de turbina a gás, no qual tenciona ultrapassar o máximo de velocidade terrestre, pertencente a John Cobb, com 394.196 milhas á hora ou sejam 630.713 quilómetros.

Radar portátil

O Exército americano revelou a existência de um novo aparelho de radar, portátil e ultra-leve, capaz de indicar um soldado a dois quilómetros. O aparelho transforma os sinais luminosos em sons, de tal maneira, que um soldado, na primeira linha, poderá ver o «inimigo com os ouvidos», de noite, através do fumo ou do nevoeiro.

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

-Bolte
TORIL — Tel. 960965
PARA ADULTOS
nda

APRESENTA A RAINHA DO BAIÃO
Carmelia Alves
e «Os Cangaceiros», o melhor conjunto do ritmo brasileiro

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

mente no Teatro Lope de Vega, de Madrid.

— No Teatro da Trindade, começaram já os trabalhos da montagem cénica, da peça «O Amor de Perdição».

Bibi Ferreira

é hoje homenageada

No «Tique-Taque», da Avenida de Roma, são esta noite, após o espectáculo do Monumental, homenageados a distinta actriz Bibi Férreira e a sua companhia. Ao acto, promovido pelo Fomento Teatral, associam-se o corpo consular brasileiro, muitos artistas, escritores e empresários, nele devendo usar da palavra o presidente da direcção daquela cooperativa, sr. dr. António Moreno da Fonseca, o director-delegado da mesma organização, sr. Julio Padesca; a directora do Teatro Experimental, Pepita de Abreu; e o estudante, sr. Ary dos Santos, que falará em nome da gente nova, devotada ao Teatro.

Primeiras exibições

«Bom dia, Catarina», no Odéon

Boa noite tiveram os que foram ontem ao Odeon assistir á estreia de «Bom dia Catarina». E boa estreia teve Catarina Valente nos «écrans» portugueses, porque em discos já ela era cá conhecida e apreciada.

O filme é alemão, baseado na opereta «A mais feliz mulher do Mundo» e reune todas as virtudes tradicionais da cinematografia germanica neste género de espectáculo. Leveza, graciosidade, musica agradável e bom ritmo de representação. Alguns momentos são, até, esfusiantes, de vivacidade, graças aos dotes vocais e histriónicos de Catarina Valente e dos seus mais directos colaboradores, os jovens artistas Peter Alexander e Silvio Francesco. Os quadros musicais sucedem-se, ligados por uma risonha historieta de amor, dando ao publico a possibilidade de escutar algumas canções de Catarina Valente, ver dançar os Nicholas Brothers e ouvir a orquestra de Kurt Edelhagen.

«Bom dia Catarina» é um agradável passatempo, muito de recomendar.

Completam a sessão dois excelentes documentários, um sobre a vida das viboras e outro sobre plantas aquáticas. — *Visor* 25.

A estreia de hoje

No Politeama

Título—«A 23 passos do abismo».
Produção—Americana.
Realização—Henry Hatway.
Argumento—Emocionante história dum plano criminoso.
Intérpretes—Van Johnson, Vera Miles e Cecil Parker.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Maiores de 13 anos.

Giselle Pascal

vem filmar a Portugal

Por iniciativa do dr. Phillipe Spitzer, há anos residente em Portugal, chegam no sábado a Lisboa, no «Sud-Express», a vedeta francesa Giselle Pascal e o actor Frank Villar, que são acompanhados pelo realizador Marcel Blistene, que vem dirigir as filmagens dos exteriores da película «Silviane de mes nuits», que terá também a colaboração do actor Manuel de Brito e Cunha. O filme será rodado em Cascais, no Estoril e depois na ilha da Madeira, com o patrocinio do S. N. I.

Coliseu

Amanhã, estreia de uma Nova Companhia de Circo, com as maiores atracções da actualidade. Sábado, primeira «matinée»

O Coliseu, como é tradicional, apresenta nesta época as suas grandes companhias de circo. Estreia amanhã uma Nova Companhia, a segunda desta temporada, com as maiores atracções da actualidade. Num desbobinar constante e ininterrupto de maravilhas, o publico vai ter ocasião de aplaudir com entusiasmo, extraordinários equilibristas, 50 pombos amestrados, engraçadíssimos caniches, acrobatas «ao retardador», «jongleurs» indianos, magníficos e surpreendentes telepatas, admiráveis e arrojados atletas do ar com malabarismo na cupula, equilíbrio acrobático em cristal, o célebre Touro-Cavalo, um equídeo que se deixa tourear como se de um touro se tratasse, olímpicos e duas extraordinárias e originalíssimas parelhas de palhaços. Preços populares.

Gregory Peck

enriquece a prole...

HOLLYWOOD, 25—A antiga jornalista francesa Veronique Paesani, esposa do actor Gregory Peck, deu hoje á luz no Hospital de Santa Mónica um menino com o peso de três quilos e seiscentas gramas. É o primeiro filho do casal. Peck tem três filhos do seu anterior matrimónio. —(A. N. I).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá que morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Senhorita Barba Azul».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«O cisne».
EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras».
SÃO JORGE—«Regresso á Malásia»
POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«O eterno masculino».
ALVALADE—«O cisne».
IMPÉRIO—«Gaby».
CAPITOLIO—«Rock and Roll».
ODEON—«Bom dia Catarina».
TERRASSE—«A ultima caçada».
OLIMPIA—«Brinde ao Céu».
IDEAL—«História de um coração».
JARDIM—«Marujo... o conquistador».
PROMOTORA—«As duas orfãs».
RESTELO—«O principe dos actores».

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L.—Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: RUA MÁRIO PAIS, 9-2.º

TELEFONES

Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

Por antiguidade

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 2.808—Posição n.º 71—Ex.mo Snr. Horácio Soares Figueiredo—COIMBRA;

Sócio n.º 10.431—Posição n.º 74—Ex.mo Snr. Armando Duarte Lopes—COIMBRA;

Sócio n.º 10.325—Posição n.º 84—Ex.mo Snr. José de Almeida Coelho—COIMBRA;

Sócio n.º 90—Posição n.º 85—Ex.mo Snr. Dr. Amandio dos Santos Cruz—COIMBRA;

Sócio n.º 92—Posição n.º 87—Ex.mo Snr. Adelino Bernardes das Neves—LEIRIA;

Sócio n.º 93—Posição n.º 88—Ex.mo Snr. José Prazeres—LISBOA.

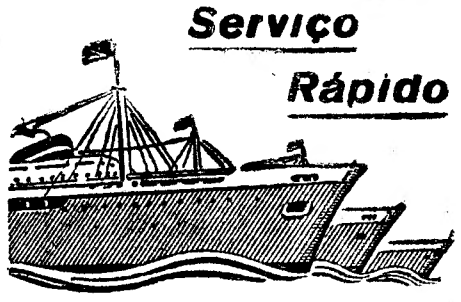
SORTEIO GERAL

Comunicamos que na próxima 6.ª feira, amanhã, se realizará mais um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição.

Neste sorteio, entrarão 10.502 associados e, desde já ficam convidados todos os interessados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Com estas chamadas ascende a 36 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)

(LINHAS DODERO)

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«LIBERTAD»	24 NOVEMBRO
SOUTHAMPTON HAVRE HAMBURGO	«ARGENTINA»	7 NOVEMBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«URUGUAY»	30 OUTUBRO
	«ARGENTINA»	24 NOVEMBRO

Para passagens e carga, dirigir-se

Aos Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

Aos sub-Agentes:

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.

Rua Nova da Alfandega, 80

Telef. 20775 — PORTO — Teleg. DOREY

D. Aida Ferrão da Costa Pinheiro

Missa

e

Trasladação

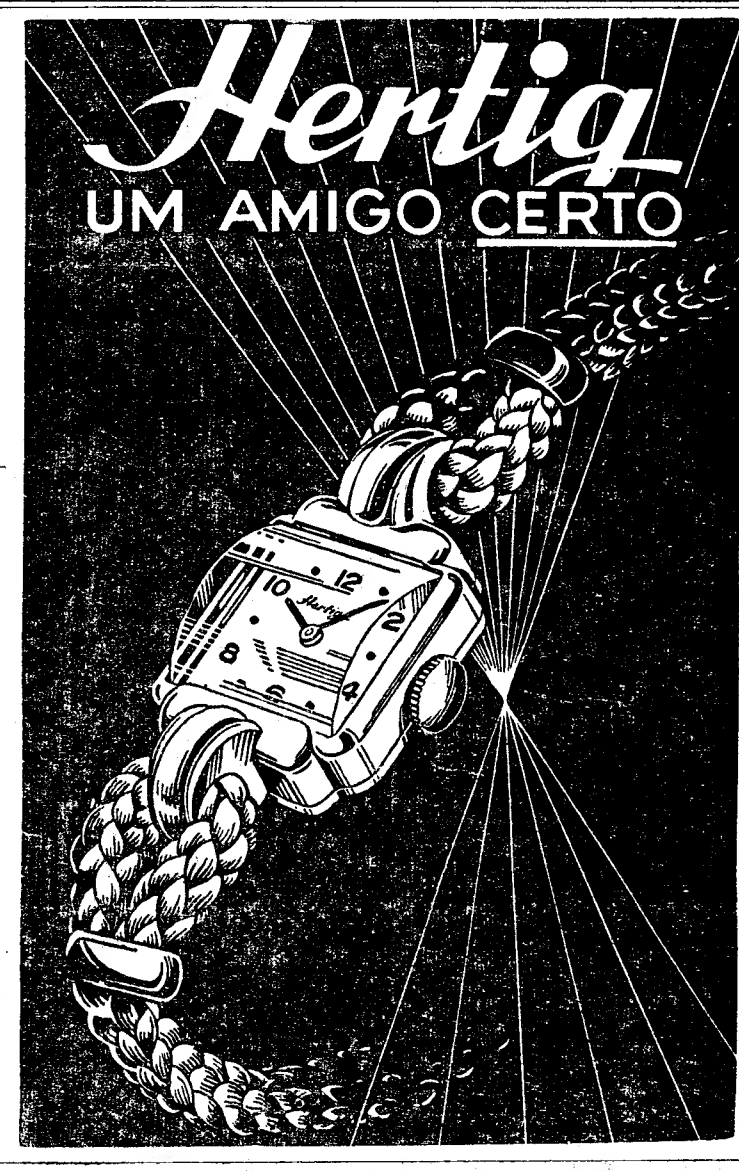
Seu marido e filhos, participam ás pessoas das suas relações e amizade que no próximo sábado 27, pelas 10 horas da manhã, será rezada missa de corpo presente na capela do cemitério do Alto de S. João, e será feita a trasladação para o seu jazigo. Agradecem desde já, ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Melchior Botelho de Lemos

FALECEU

Leopoldina Alzira Botelho de Sá Teixeira de Lemos, sobrinhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua da Escola Politécnica, 19, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA BARATA



Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A luta contra as doenças

(Continuação da 1.ª pág.)

XVII uma revolução técnica: foi inventado o microscópio por Galileu, em 1614. A descoberta foi aperfeiçoada por Von Leuwenboeck, que, em 1673, revelou a existência dos globulos vermelhos. Em França, com Hayem, na Alemanha, com Ehrlich, que utilizou as cores da anilina, assistimos ao desenvolvimento da citologia, que é o estudo da composição celular do sangue. Durante cinquenta anos, a citologia serviu de base quase unica para os diagnósticos no domínio da hematologia e, ainda hoje, não é possível qualquer decisão, em presença de um doente, se não se contarem e identificarem os elementos do sangue.

«Mas a microscopia enriqueceu-se com técnicas até então desconhecidas: punções praticadas em diversos orgãos, tais como a medula, o baço e o fígado. Recorremos também a biopsias, quer dizer que procedemos, quer á ablação de um ganglio inteiro, quer á extinção de um fragmento do orgão, para análise. Os nossos velhos microscópios foram, contudo, muito aperfeiçoados e até, em muitos casos, substituidos por microscópios electrónicos, que nos abriram extraordinários horizontes.

«A citologia veio juntar-se outro campo de investigações: a imunobiologia, que nos ocupa grande parte do tempo. Quanto aos problemas da coagulação do sangue (em que condições este líquido tão fluído decide, em certo momento, não correr mais para fora?), são tão absorventes que prendem cada vez mais a atenção dos investigadores que se especializam neste sentido, como se estivessem perante uma ciência completa e independente. E não nos disse nada da cirurgia, de radioactividade e eis que a existência dos virus ainda misteriosos vem modificar sem descanso as nossas apreensões sobre a origem infecciosa das doenças do sangue.

O «tempo de Quink»

«Entre as descobertas recentes, há uma que não se pode deixar de pôr em relevo: é a descoberta da vitamina B-12, que salvou muitas vidas humanas. Devemos o ferro antianémico ao Americano Whipple e a sua aplicação médica a Minot e Murphy.

«Outra enorme descoberta que não teve ainda todos os seus efeitos, é uma descoberta que, infelizmente é difícil de resumir nalgumas palavras, porque não é um medicamento, mas um processo de trabalho. Refiro-me ao «processo Quink». O Americano Quink chamou a atenção para as alterações que se produzem no sangue dos doentes sem que os métodos clássicos os revelem. Este cientista renovou verdadeiramente a ciência do sangue, inventando um meio novo de coagulação, graças á adopção de um excesso conveniente de tromboplastina (extracto muito particular retirado do cérebro humano).

A hemofilia

—Quais são as principais doenças do sangue?

—Há, primeiramente, uma doença caracterizada por uma grande abundancia de globulos vermelhos, a poliglobulia, cujo verdadeiro tipo é a doença descoberta pelo Francês Vasquez. Talvez fosse mais exacto denominá-la pluriglobulia, em vez de poliglobulia, porque *poli*, vem do grego, e *globulia*, do latim e *pluri* é que é latim.

«Outra doença grave é a leucemia (do grego «leucos», branco), mal que se caracteriza por uma proliferação maligna dos globulos brancos. Eu creio que a leucemia e muitas outras afecções do mesmo género são originadas por virus.

«A par disto existem muitas doenças hemorrágicas contra as quais os nossos meios de ataque se tornam cada vez mais poderosos.

«Ouviu por certo falar de hemofilia, essa doença hereditária que se caracteriza pelo facto de o sangue do indivíduo atingido ser incapaz de coagulação. No indivíduo com hemofilia, a operação mais insignificante—a simples extracção de um dente—pode conduzir a fim fatal. Desde há pouco, conseguem-se salvar certas categorias de indivíduos marcados pela hemofilia, provocando a coagulação pela junção ao sangue de plasma sanguíneo retirado de outra pessoa.

«Alguns cientistas — os Russos particularmente—mostram há anos a tendência para atribuir uma origem nervosa a todas as doenças do sangue. Penso que exageram e que o papel do sistema nervoso na determinação destas afecções é simplesmente acessório. As experiências em ratos e em pássaros mostram bem a contagiosidade da doença que é inoculável. E, também certo que a hereditariedade não é igualmente estranha á multiplicação das afecções, umas vezes como causa eficiente, mas com mais frequência, como predisposição.

«Uma doença do sangue que, outrora, causava terríveis devastações e terminava sempre pela morte do doente é a que se chama anemia perniciosa, que se desenvolvia em indivíduos cujo sangue continha nitidamente muita hemoglobina em relação ao numero dos globulos vermelhos. Esta anemia cura-se hoje muito rápidamente e com muita segurança. Restabelece-se o equilibrio do doente fazendo-lhe absorver fortes doses de B. 12. Nas anemias com falta de ferro, por outro lado, o ferro é um remédio admirável. Tomado em doses altas, é o unico medicamento activo contra esta variedade de anemias, ao passo que, tomado em doses fracas, é um dos remédios mais enérgicos contra a fraqueza do estado geral».

Um orgão inutil: o baço

«Acrescentaria que há um certo numero de doenças do sangue que estão íntimamente ligadas ao aumento do baço e que se curam muito simplesmente suprimindo esse orgão por uma operação cirurgica.

—Mas não há inconveniente em viver sem baço?

—Não, o baço não serve para nada. Conheço muitos cirurgiões que, quando têm de proceder a uma ablação do estomago, tiram o baço ao mesmo tempo, a fim de simplificar a técnica operatória. Quando um doente do sangue tem um baço muito desenvolvido é sobre o baço que recai a responsabilidade do seu mal. É, pois, o baço que é preciso eliminar. É evidente que não se devem tirar todos os baços, lá por que estão aumentados. Ao médico é que compete reconhecer quais são os casos a operar e os casos que não convém operar.

Problemas financeiros

—Com frequência os médicos querem um exame do sangue, para precisar tal ou tal doença de cuja existência suspeitam. Mas estes exames do sangue não incidem, em regra, se não sobre pontos muito precisos: saber, por exemplo, se o sangue contém muita ureia ou colesterol. Como é que, geralmente, se limitam a estas investigações, em vez de se empreender um exame geral do sangue que forneceria uma vista de conjunto sobre o estado do doente?

—Ora aí está! É que aí se põe uma questão de ordem financeira. Como quer que um médico anuncie ao seu cliente que, antes de tudo, vai mandar fazer um exame do sangue, que lhe vai custar uma importancia considerável, porque as análises são muito minuciosas? O médico é, pois, forçado, antes de mandar fazer um exame especial e minucioso do sangue, a pedir um exame sumário, o que custará muito menos que o exame total e que poderá orientar para novas pesquisas, excluindo as que pareçam já pouco uteis.

«Essencial, também nos doentes do sangue, é a punção da medula ossea, visto que é ela que produz os globulos vermelhos e uma parte dos leucocitos mais especiais.

A SEGUIR: «As modernas conquistas no tratamento das afecções das veias».

CAMPO PEQUENO

SABADO, 27, às 21.30

GRANDE FESTIVAL DE GALA

INTEGRADO NAS FESTAS DO OUTONO PROMOVIDO PELO GOVERNO CIVIL DE LISBOA EM FAVOR DOS SEUS POBRES

PROGRAMA

I PARTE

Cortesias á antiga portuguesa e lide de um touro pelo cavaleiro, engenheiro José Rosa Rodrigues com a colaboração do grupo de forcados amadores de Santarém, chefiado pelo sr. Ricardo Rhodes Sérgio

II PARTE

«Jogo da Rosa» por amazonas da «Escola António Correia»

Apresentação pelo sr. José Picão Fernandes de uma «aranha» tirada por um cavalo em *alta escola*

Classe infantil de volteio, em póneis, da Escola do sr. Rogério de Macedo

Exibição de um cavalo em *alta escola*, montado pelo sr. Nuno de Oliveira

«Matilha da equipagem de Santo Huberto»

III PARTE

Carrocel por praças do Regimento de Cavalaria da G. N. R., instruidas pelo sr. capitão Freire Damião

Escola de Mafra, sob a direcção do sr. tenente-coronel Fernando Pais

PARA TODAS AS IDADES

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS DESDE 17$50

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª divisões

1.ª Divisão — Vitória-Barreirense, Abel Macedo Pires (Lisboa); Oriental-Torriense, António Calheiros (Lisboa); Atlético-Académica, Libertino Domingues (Setubal); Belenenses-Benfica, Joaquim Campos (Lisboa); Caldas-Sporting, Abel da Costa (Porto); C. U. F.-Covilhã, Mário Garcia (Aveiro); Lusitano-Porto, Eduardo Gouveia (Lisboa).

2.ª Divisão, Grupo Norte — Salgueiros-Tirsense, J. Correia da Costa (Porto); Boavista-Gil Vicente, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Marinhense-Peniche, Paulo Oliveira (Santarém); Braga-V. Guimarães, Clemente Henriques (Porto); Sanjoanense-Vianense, Carlos Santos (Porto); Espinho-Leixões, Amadeu Martins (Braga); União de Coimbra-Chaves, Reinaldo Silva (Leiria).

Grupo Sul — Coruchense-Olivais, Mário Mendonça (Evora); Portimonense-Juventude, Fernando Valério (Setubal); Portalegrense-Almadá, Décio de Freitas (Lisboa); Olhanense-Farense, Jaime Pires (Lisboa); União Sport-Arroios, Manuel Lousada (Santarém); Montijo-D. Beja, Manuel Nunes (Lisboa); Estoril-«Os Leões», Braga Barros (Leiria).

Castigos aplicados pela F. P. F.

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu aplicar as seguintes sanções disciplinares:

A jogadores: António Catarino Perdigão, do D. Beja, 3 jogos oficiais de suspensão; José Rodrigues Apolinário, do D. Beja e Joaquim Francisco Teodósio, de «Os Leões», 2 jogos; José Augusto Pinto de Almeida, do Barreirense, 1 jogo; Henrique António Ferreira, do Atlético e Francisco Mendes Antunes, do S. Braga, repreensão por escrito.

A clubes: Grupo Desportivo da C. U. F. e Vitória Sport Clube, chamada de atenção, o primeiro por demorar a reentrada em campo e o segundo por incorrecto comportamento de parte do seu publico; Sporting Clube de Portugal, multa de Esc.: 100$00, por reincidência na tardia entrada em campo depois do intervalo.

Acção disciplinar da A. F. L.

A A. F. L. aplicou as seguintes penalidades a jogadores: Artur Jerónimo, do Oriental, 1 jogo de suspensão; António Reis, do Oriental, Diamantino Luís, do Atlético, e José Pereira da Silva, do Queluz, dois jogos; António Costa Dias, do Operário, e António Pireza, da S. União 1.º Dezembro, três jogos; e Alfredo Oliveira da Silva, também da S. U. 1.º Dezembro, quatro jogos.

Taça «Tavares da Silva»

Para o torneio de reservas em que se disputa a taça «Tavares da Silva» realizam-se no próximo sábado os jogos Belenenses-Arroios, Estoril-Sporting (ambos ás 15 horas) e Atlético-Benfica (ás 15 e 30).

Jogos no dia 1 de Novembro

No próximo dia 1 de Novembro (feriado) a A. F. L. faz disputar jogos do seu campeonato distrital (1.ª divisão, em categorias de honra e reservas) e o jogo atrasado Vitória-Sporting, do Campeonato Distrital de Juniores.

ESGRIMA

Homenagem a Carlos Gonçalves

A Federação de Esgrima promove no sábado, á noite, no ginásio da Casa da Mocidade, uma sessão de homenagem ao mestre de armas Carlos Gonçalves. Haverá distribuição de prémios.

Campeonato da 2.ª Divisão da A. F. L.

Foi marcado para 11 de Novembro o começo do Campeonato Distrital da II Divisão da A. F. L., a que concorrem dez clubes: Castelo, C. D. Olivais, Santa Iria, U. A. Povoense, Vitória C. L., Parede, S. L. Fanhões, Estrela da Amadora, Amoreiras e C. A. Cascalheira.

CARTAZ DA NOITE

R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B.)—Ás 21 e 30—4.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Benfica C c. Benfica B e Benfica D c. Internacional B.

R. PASSADIÇO (S. C. P.)—Ás 21 e 30—4.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Sporting B c. Sporting A.

CAMPO GRANDE (C. I. F.)—Ás 21 e 30—4.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Internacional A c. Internacional C.

R. SANTO ANTÃO—Ás 21 e 30—4.ª eliminatória da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Ateneu Comercial A c. Benfica A.

R. S. BENTO (C. N. N.)—Ás 20—2.ª jornada do Campeonato Regional de Basquetebol (Divisão de Honra): Nacional-Campo de Ourique, Benfica-Belenenses, Atlético-Sporting e Técnico-Algés.

MONUMENTAL DE ALMEIRIM

OLÉ, Domingo, 28

PARA OS TRÊS MELHORES NOVILHEIROS DA ACTUALIDADE

Ezequiel, Trincheira e José Júlio

CAVALEIROS

D. José de Ataíde
Dr. Varela Cid

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO COM TOUROS GRANDES E GORDOS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA (HERDEIROS)

COM ESTE CARTEL NÃO HÁ AFICIONADO QUE NÃO VÁ AOS TOUROS

SPORTING EM CALDAS

DOMINGO, 28 de Outubro

Partida ás 9 horas

Regresso ás 18 horas

PREÇO: 40$00

EMPRESA ISIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034—CABINAS 2 e 3

LISBOA

MARIA ANA COSTURA

A partir do dia 24, aguarda a presença das suas clientes.

Rua António Maria Cardoso, 68, 3.º

Telef. 28250

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS

MODELOS INÉDITOS

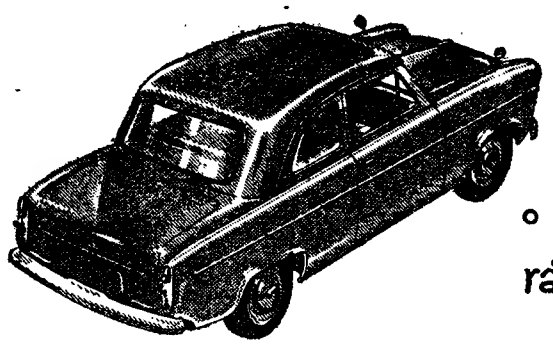
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO

COLOSSAL EXPOSIÇÃO

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA

Para Luz Fluorescente e Incandescente

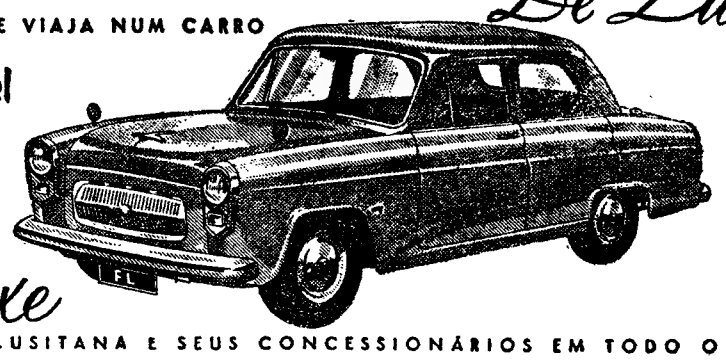


NOVO PREFECT De Luxe

O MUNDO É PEQUENO QUANDO SE VIAJA NUM CARRO

rápido, seguro e confortável

Apoiados pelo Serviço Ford

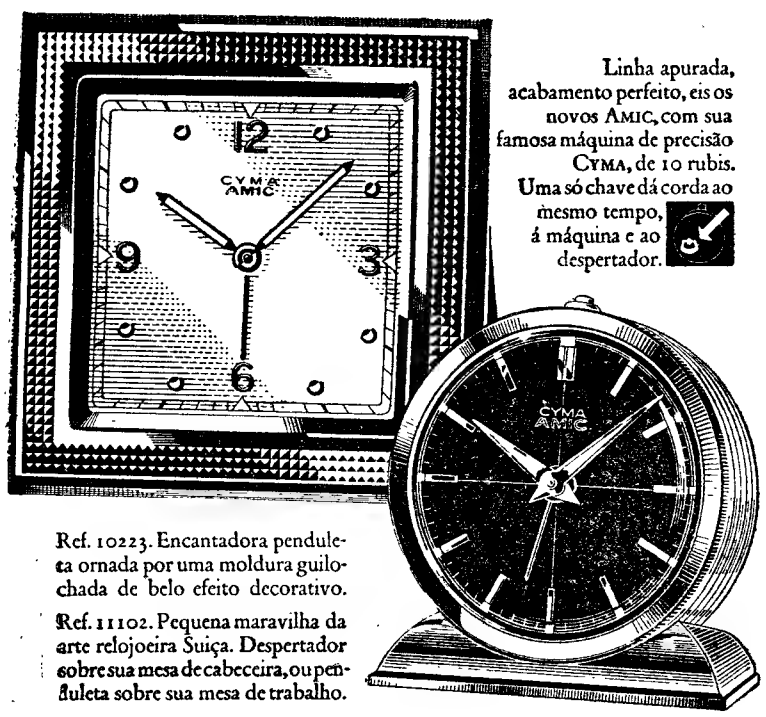


NOVO ANGLIA De Luxe

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

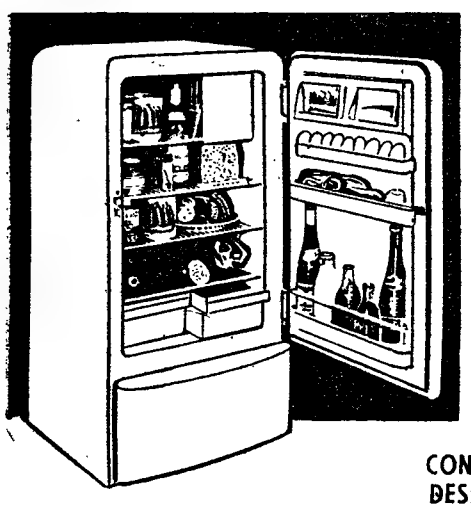
Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham CYMA *tambem com um* AMIC

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO



3 MODÊLOS

110 LITROS
140 "
150 "

Aos preços de TABELA rigorosamente fixos de:

ESC. 6.000$00
" . 6.500$00
" . 7.200$00

CONSUMO NO 3º ESCALÃO DESDE ESC. 7$00 POR MÊS

UNIDADES SELADAS COM 5 ANOS DE GARANTIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS
Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telefs: 59181-2-3 • LISBOA

E NO SEU STAND DA FEIRA POPULAR

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES DO PAIS AINDA LIVRES

O PORTO pelo telefone

As despedidas de Yustrich

PORTO, 25 — Num ambiente de entusiasmo reuniram-se ontem quase uma centena de associados do F. C. Porto para oferecer ao técnico Yustrich um banquete de homenagem, o ultimo da série que constituiu a sua despedida. A' sua entrada na sala foram cantados os hinos nacional e brasileiro e os do clube. Houve discursos, fizeram-se afirmações de fé nos destinos do clube sob a orientação dos novos dirigentes e foi pedido a Yustrich que esteja sempre de malas prontas para o regresso ao «seu clube» e foi-lhe oferecida valiosa prenda em filigrana.

Yustrich despediu-se ontem do chefe do distrito, do 1.º comandante da P. S. P. e do capitão Dinis, da secção de Transito. Esta manhã foi ao Paço Episcopal apresentar despedidas ao prelado da diocese. Por fim, Yustrich despediu-se também do seu colega e amigo Flávio Costa, actual técnico ao serviço do Futebol Clube do Porto.

Mais um que «desembarcou»

O agricultor sr. Albino da Silva, residente em Silvares, Fafe, é um homem simples. Tão simples que vindo a esta cidade tratar de negócios, logo foi abordado por um indivíduo «bem falante» que lhe propôs um negócio da China: o conto do já velho vigésimo premiado. O sr. Albino não teve a menor duvida em entregar ao desconhecido dois contos, todo o dinheiro que trazia na carteira, e isto porque daí a pouco iria rebater o vigésimo premiado com trinta contos, como lhe dissera o tal. O pior foi depois quando soube que fora burlado. Arrependido, o sr. Albino foi a uma esquadra policial contar a sua triste sorte...

Gastou o dinheiro dos vales

O sr. José Pedro da Costa, residente em Coimbra, queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome indicou e que acusa de não lhe prestar contas de três vales do correio no valor de alguns milhares de escudos e que lhe confiara para receber num banco daquela cidade.

Continuam os furtos nos automóveis

O sr. dr. António da Silva Paul, residente em Aguas Santas, Maia, queixou-se á Polícia contra os gatunos que, por meio de chave falsa, lhe furtaram do interior do seu automóvel uma gabardina no valor de 1.200 escudos.

Também o condutor de automóveis Manuel Francisco de Oliveira, residente em Espinho, na Rua 16, esteve na Polícia a comunicar que gatunos lhe furtaram da camioneta que conduz uma carteira com dinheiro, carta de condução e outros documentos.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O concurso fotográfico do Boletim da C. P.

A classificação dos concorrentes ao certame fotográfico, de temática ferroviária, que o Boletim da C. P. promoveu, com vista á realização de uma exposição, integrada nas cerimónias comemorativas do I Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal, a inaugurar pelo ministro das Comunicações, na estação do Rossio, no próximo domingo, dia 28, pelas 16 horas, foi a seguinte:

PREMIADAS — 1.º prémio — 2.000$00 — *Destino sem fim*, de Vítor Manuel Chagas dos Santos; 2.º prémio — 1.500$00 — *O homem e a máquina*, de Augusto Cabrita; 3.º prémio — 1.000$00 — *Nova luz (Campolide)*, de Carlos Marques; 4.º prémio — 700$00 — *Força e poder*, de Vítor Manuel Chagas dos Santos; 5.º prémio — 500$00 — *O «rápido» das 2 h. e 30*, de Vítor Manuel Chagas dos Santos; 6.º prémio — 300$00 — *Enquanto o comboio não chega*, de Stoesser Henriques Alves.

MENÇÕES HONROSAS E 100$00 — *Zelo*, de Augusto Cabrita; *Duas épocas*, de Augusto Cabrita *Jornada branca*, de Augusto Cabrita; *Descarga de vapor*, de Stoessel Henriques Alves; *Em manobras*, de Stoessel Henriques Alves; *A todo o vapor*, de Alfredo de Oliveira; *Linhas convergentes*, de Alfredo de Oliveira; *Vencendo a bruma*, de Alfredo de Oliveira; *Roda*, de António Dias Perdigão; *Partida de expresso*, de António Dias Perdigão; *Estação do Rossio*, de António Dias Perdigão; *Observação*, de Manuel da Silva Freitas; *Compreensão*, de Manuel da Silva Freitas; *Abastecimento*, de David de Almeida Carvalho; *Tracção ferroviária*, de David de Almeida Carvalho; *Manobra*, de António Ventura; *Agulha feita*, de António Ventura; *Partida*, de Manuel Campelo; *Linhas cruzadas*, de Carlos Marques; *Rumo aos empregos*, de Fernando Tito David; *Espera solitária*, de Vitorino Andrade; *Curiosidade*, de Jerónimo F. Machado; *Pouca terra... Pouca terra...*, de Julah Benoliel; *Contornando os depósitos*, de António da Conceição Matos; *Entardecer*, de Jorge da Costa Martins; *Reabastecimento*, de Ilda Bessa; *Partida de comboio*, de Álvaro Valente; *Miúdos*, de José Maria Hermano Baptista; *Fumo e nuvens*, de Rodrigo Anjos de Vilhena; *Trabalho de via*, de Francisco Antunes.

O juri, constituído pelos srs. eng.º Azevedo Nazareth, arq.º Alexandre da Cunha, Amilcar Guerreiro e dr. Élio Cardoso, seleccionou 145 fotografias das 512 provas recebidas, que serão apresentadas em exposição, nas estações de Lisboa-Rossio, primeiramente, e nas do Porto-São Bento e Coimbra, em seguida.

Oportunamente, será fixada a data para a distribuição dos prémios e menções honrosas, em sessão presidida pelo director-geral da C. P.

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

Esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, dedicada aos sócios e suas famílias, será apresentada uma conferência intitulada «O fim do Mundo ou os tempos são chegados—segundo a Biblia e segundo a Ciência». Será conferente o sr. Manuel Maria Gomes, do Centro Espiritualista «Fraternidade Esotérica».

— O desportista e professor do I. N. E. F., sr. Lélio de Almeida Ribeiro proferirá amanhã, na sede do Clube Arte e Sport, uma conferência subordinada ao tema «A Educação Física e a Arte», integrada no programa das comemorações do VI aniversário daquele clube.

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados e entregues no Governo Civil, constam: dois alfinetes de peito, de fantasia; um aro de relógio; um rabo de peixe de tubo de escape; um retalho de percalina; uma quantia em dinheiro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão de roda de automóvel; a chapa de registo de automóvel n.º C. B. 24-62; um porta-moedas de cabedal; uma porta de boca de incêndio; um sobrescrito com borrachas e duas cavilhas com rosca; um xaile de lã para senhora; um relógio de pulso para senhora; um casaco de malha para senhora; um porta-moedas com dinheiro; um embrulho com guardanapos e um saco de plástico; um bilhete de identidade um par de óculos graduados; e um cartão do Clube Nacional de Natação.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, promove a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria, esta noite, pelas 21 e 45, uma sessão com a apresentação das seguintes comunicações: «Tratamento cirurgico das paralisias faciais», pelo dr. Gama Imaginário; «O electrochoque modificado», pelos drs. A. Fernandes da Fonseca e J. Fragoso Mendes.

CASINO ESTORIL

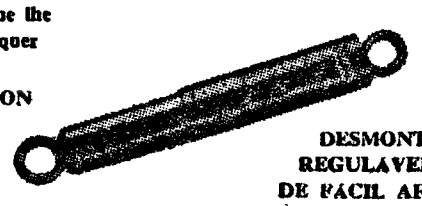
TODAS AS NOITES
Serviço de Restaurante
no «Wonder-Bar»
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS
e OLIVER
(Adultos)

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - Av. DA LIBERDADE, 17

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 17

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

85, Rua Nova do Almada, 89

LISBOA

O PRETO NO BRANCO de RAMADA CURTO

(Continuação da 6.ª página)

recê-la — se é que ela pode ser esclarecida.

Eu aprecio muito aquelas pessoas que sabem observar os factos que se passam diante dos seus olhos, que sabem aproveitá-los, que os relacionam e que tiram conclusões imediatas ou próximas daquilo que observam e o utilizam em seu proveito. Mas isto não sucedia ao Simplício que tinha uma grande loja de fazendas mesmo no centro da cidadezinha de Z. Ele era de facto um homem que sabia do seu negócio, sabia conquistar a clientela, sabia aproveitar as ocasiões. Basta dizer que em Z. ninguém comprava fazendas senão na loja do Simplício. Ele tinha-se servido de tais estratagemas, de tais influências, de tais oportunidades, tinha intrigado os seus competidores com as fábricas, tinha-os desacreditado de tal forma, que — eu observei este facto — não havia maneira de comprar fazendas senão na sua loja. E' claro que isto tinha sido possível porque os habitantes de Z. eram uma pobre gente, dócil, pouco culta, ingénua e timorata. Bastará dizer que em Z. não entravam jornais. Ou se entravam eram para as pessoas de representação, o governador civil, o dr. juiz, o delegado e o médico do «partido». O periódico local era um semanário, «Os Ecos de Z.», e a ultima página desse jornaleco era toda ocupada por um anuncio da loja do Simplício. Duas duzias de senhoras, se tanto, que durante o ano iam ao Porto ou a Lisboa, é que se forneciam das duas cidades segundo o catálogo do «Bon-Marché», árbitro das elegancias e das modas do tempo. Isto durou anos entre os quais os cinco que eu passei em Z. O Simplício não era analfabeto e não tinha nada de estupido. Mas entendia que o Mundo era Z., cabeça de distrito, comarca de 3.ª, e os concelhos e aldeolas limítrofes.

Ora, deu-se o caso de que foi por esse tempo que em Portugal se começaram a fabricar tecidos de algodão, estampados, vistosos, garridos e baratos. Foi por esse tempo que apareceram os grandes armazens e que se desenvolveu a simpática classe dos caixeiros-viajantes. Estes apareceram em Z. oferecendo o seu mostruário, dando facilidades, fazendo preços de reclame, chegando a dar de graça a raparigotas bonitas da terra «cortes» para blusas. Simplício quando soube disto, encolheu os ombros desdenhoso, experimentou a consistência dos tecidos, declarou que aquilo era uma porcaria, que desbotava na lavagem, que se cortava com o suor das axilas e mandou publicar nos «Ecos de Z.» um aviso á população, em que se dizia que as anilinas que coloriam os tecidos, em contacto com o corpo, faziam doenças de pele e envenenavam as pessoas com a continuação do seu uso. Chegou mesmo a levar as duas hospedarias da terra a não receberem os caixeiros-viajantes que vinham do Porto e de Lisboa.

E nunca me há-de esquecer que dois empregados do Grandela que, por essa altura se aventuraram a Z. apanharam uma sova e ficaram sem as malas das amostras. E orgulhosamente reforcou o seu sortido de fazendas antigas.

E no entanto, á roda de Z., cidadezinha isolada entre serras, dava-se a evolução industrial e comercial. O Simplício tinha razão numa coisa — é que os primeiros tecidos do género que apareceram pareciam tecidos para pretos, pouco algodão e muita goma. E, na verdade, as estampagens desbotavam. Mas os fabricantes melhoraram os produtos por causa da concorrência estrangeira que pulava sobre as pautas alfandegárias. Começou a aparecer razoável e bom. Agarrados aos velhos merinos, ás catrapianhas, aos briches estavam as gerações que iam passando. Nas camadas novas o gosto, porém modificava-se. Começavam-se a aproveitar aqui e ali, pequenas quedas de água, que poupavam carvão e barateavam ainda mais os preços. Pelo correio vinham catálogos dos Herminios e do velho Grandela. Os caixeiros-viajantes traziam as malas, mostravam o sortido na praça e não se importavam com o interdito das hospedarias porque, vinham de carro e iam ficar fora de Z. O Simplício ia reparando no decrescer da freguesia. Em certo fim do ano, alarmou-se com a exiguidade dos lucros e quis, a pouco e pouco, arripiar caminho. Mas já não era tempo. Toda a gente seria dos reclames publicados nos «Ecos de Z.» porque toda a gente sabia que tudo aquilo era pago pelo Simplício.

Depois o isolamento de Z. foi diminuindo. A linha do caminho de ferro passou por lá, através dum pequeno tunel aberto na serra. A gente velha que se fornecia do Simplício já não fazia opinião. E quando apareceram as primeiras «camionetes» de passageiros e carga a face da cidade transformou-se. Para mais que numa aldeia próxima descobriu-se uma nascente termal óptima para as doenças do bofe e outras visceras. Fundou-se um hotel e um balneário. A pouco e pouco os jornais das grandes «urbes» foram lidos em Z. E um ano antes de eu sair de lá. Simplício chamou credores.

Hoje, se alguém tiver estado em Z, no tempo em que eu lá estive e lá voltar, não conhece a pequena cidade adormecida entre serras.

Ora porque foi tudo isto? Porque o Simplício não se fazia uma ideia do que era o Mundo, fora de Z. Agarrado aos briches, ás casimiras, aos merinos, não reparou que não tinha senão «monos» na loja e que tudo aquilo passara de moda. Simplício que era um velho comerciante arguto e de boas contas houve uma unica coisa de que não se deu conta — é que o Mundo á roda dele se modificava. Simplício não tinha «ideias gerais». Simplício julgava o briche, a catrapianha, os merinos, como a ultima palavra em matéria de tecidos. Em Z., na verdade, não se passava nada, nada se passou enquanto eu lá estive. Na farmácia do Pinto jogava-se o gamão. Na Assembleia jogava-se o voltarete entre as pessoas gradas. Ao domingo tocava a musica no coreto. Como é que o Simplício se podia aperceber do que se passava fora de Z.?

Para tudo, até para negociar em fazendas, é preciso ter um pequeno numero de «ideias gerais» e não fechar os ouvidos ás informações das praças importantes, que dão leis no negócio.

Simplício, verdade seja, enquanto pôde aguentou-se. Depois, surpreendido, triste, velho, foi morrer em Brinhes, pequena aldeia onde nascera — mas sempre incompativel com o algodão estampado e com os padrões modernos.

os nossos contos

(Continuação da 6.ª pág.)

candeeiro e esmaga o cigarro no cinzeiro verde que tirou do escritório do pai. João está pronto. Lê a introdução. O autor está cheio de boa vontade. João também. As primeiras páginas lêem-se bem. São leves e curiosas. Há poucas fórmulas a fixar. Está calor. Na rua ronca um carro. João estaca. Não, aquela lição nunca a compreendeu. O Teles é um idiota. Julga que todos são como o Velasco, o melhor aluno da turma, esse sabichão de olhos azuis. João nunca compreendeu patavina de sódios e coisas que tais. Talvez com um cigarro. O cigarro é forte. João tem uma dor de cabeça. Se estivesse doente não ia ao liceu, não aturava o Teles, não era chamado ao quadro. João tem medo do Teles. João tem medo do pai. João tem medo de tudo.

João olha para a rua. São sete horas da tarde. Os pais vão voltar. A criada preta está na cozinha a estrelar ovos. E' impossível estudar setenta páginas em três horas. João não sabe nada. Lê um capítulo com muita atenção. Fixa três experiências. Olha o calendário. Faltam dois meses e meio para as férias grandes. Entre ele e as férias grandes está o Teles de «cache-coll» e ponteiro. João já não se lembra de experiência nenhuma. A's nove horas em ponto o Teles entra na aula. A's nove e dez escreve o sumário no livro de ponto e dita-o aos alunos. A's nove e trinta acaba de explicar a lição. A's nove e trinta e um começa a fazer chamadas. Além dele, João, podem ser chamados o Arnaldo, o Jaime e o Américo. O Jaime está doente. O Américo tem três faltas para dar e pode ficar em casa. O Arnaldo é baixo e esconde-se atrás dos seus livros. Teles vai chamar João. João não sabe uma linha do livro. João está aterrorizado. A porta da rua abre-se. E' o pai de João.

—Estás a estudar?

—Estou?

—E que tal?

—Bem.

João mente. Devia dizer «mal». João está perdido. Desce para jantar. A mãe não lhe pergunta nada. A mãe não distingue a Química da Física. A mãe fala. João come os ovos estrelados pela criada preta. João sente vontade de morrer. Não quer que seja noite e é noite. Os pais vão ao teatro.

—Estuda — diz o pai.

—Sim!

João volta ao seu quarto. Acende a luz. O livro de Química é enorme e ele não sabe nada. O Teles sabe tudo o que está no livro e sabe ainda que ele, João, não sabe nada. João desiste. Na manhã seguinte vai acordar cedo e decorar as fórmulas essenciais. Ele sabe que não será assim. Ele sabe que vai acordar ás mesmas horas que nos dias anteriores. Ele sabe que vai entrar na aula completamente em branco. Ele sabe que o Teles o vai chamar. Ele sabe que vai ficar muito vermelho perante um quadro muito negro. Ele sabe que vai ser reprovado pelo Teles. Ele sabe isto tudo.

Põe a agulha sobre a circunferência negra de plástico. O disco roda. João conhece o disco. Comprou-o há dias. Ouviu-o dezenas de vezes. Chama-se «Rock around the clock». João gosta. João fuma. João vibra. João sente a musica entrar-lhe no sangue, tomar-lhe o estômago, o coração e o cérebro. João é carne e musica. O disco roda.

A Casa dos Motoristas
vai mudar para Camarate

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses foi autorizada, por despacho do sr. subsecretário de Estado da Assistência Social, a adquirir para o seu património e destinado aos seus serviços de assistência aos inválidos do volante, a propriedade denominada Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate, concelho de Loures, para onde será transferido o respectivo internato. Para a respectiva aquisição e obras de adaptação da instituição foi autorizada a solicitar um empréstimo da Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência.

Entre os corpos sociais e motoristas associados reina grande contentamento pelo facto do alto significado e valor.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento de:

Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias. Inapetência. Insuficiências glandulares (tipo masculino) etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Cx. de 45 compfimidos a 45$00.

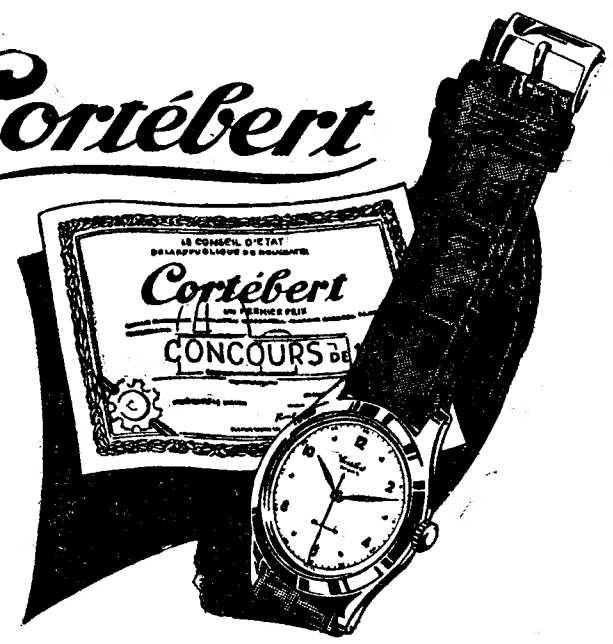
P. médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 — LISBOA.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel

R. da Glória, 21—Tel. P.B.A. 29807

Cortébert



Exposição dos novos modelos de automóveis

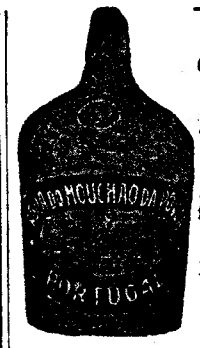
N. S. U.

INDUSTRIA ALEMÃ

SOCAUTO

Av. Duque Loulé, 77-A — LISBOA

DAS 9 ÀS 24 HORAS



Tem Prisão de Ventre?

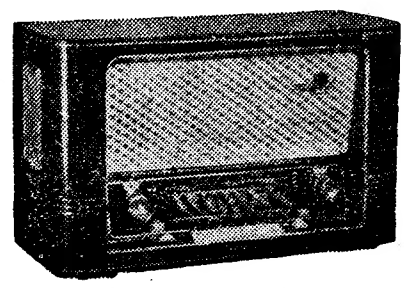
BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



SCHAUB

RADIO

A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA

Distinguem, querem e escolhem, porque...

...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia

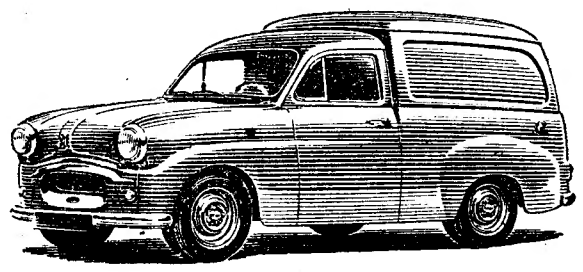
MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495$00 A ESC.: 14.800$00

Nova linha Comercial

STANDARD TRIUMPH

STANDARD TEN

ECONÓMICA • EFICIENTE • PRÁTICA

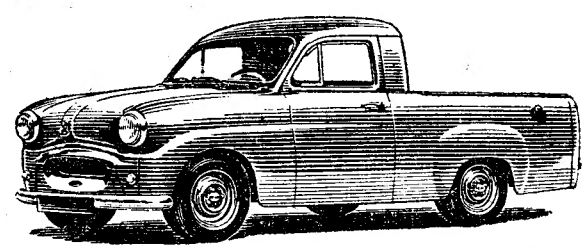


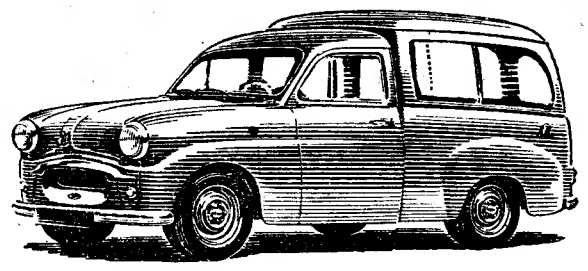
DELIVERY VAN

- CARGA — 442/502 KGS.
- CAPACIDADE — 2,7 m³
- MOTOR — 4 CILINDROS — 948 C. C.

PICK-UP TRUCK

- CARGA — 470/530 KGS.
- CAIXA — 1,58 × 1,43 m
- MOTOR — 4 CILINDROS — 948 C. C.





MIXTA

- 4 LUGARES E 250 KGS. DE CARGA OU 480 KGS. DE CARGA
- MOTOR — 4 CILINDROS — 948 C. C.

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

PEÇAS DE ORIGEM • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

Declaração

MANUEL LOPES CARVALHEIRO, que também usa assinar MANUEL LOPES, morador na Rua Frei Fortunato S. Boaventura, 8-C, 4.º, Dt.º, em Lisboa, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é construtor civil, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não fazer mais uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 25 de Outubro de 1956.

Manuel Lopes Carvalheiro

???

«Mobílias» de quarto, casas de jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho». Rua da Atalaia, 71

Rede Eléctrica do Seixal

Interrupção de fornecimento

Por motivo de trabalhos indispensáveis na rede da U. E. P. o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão é interrompido em todo o Concelho no próximo domingo, dia 28, das 6 às 10 horas.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

CALDAS - SPORTING
EM CALDAS DA RAINHA
Domingo, 28 de Outubro
Partida ás 8 h., regresso ás 18 h.
PREÇO 40$00
Aceitam-se marcações desde já
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43
Telefone 20267

ÁFRICA OU BRASIL

Rapaz de 21 anos, com 10 anos de prática de escritório e com grandes conhecimentos comerciais, oferece-se para empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 123.

INSTRUÇÃO
(AMBOS OS SEXOS)

Ensino TECNICO, TEORICO e PRATICO, para condutores de veículos motorizados — PROFISSIONAIS e NÃO PROFISSIONAIS—. Estudo orientado. Aulas individuais ou em cursos dirigidos por instrutores especializados. Salas para estudo. Faça a sua inscrição imediatamente na secretaria: CASA A. VIEIRA, Rua D. Pedro V, 5 e Rua de Campolide, 135, 1.º — Telefones 20497 e 50261-59951 — Lisboa.

VAT 69
O Whisky preferido

O centenário

dos caminhos de ferro

(Continuação da página central)

O sr. ministro das Comunicações, presidirá á inauguração desta exposição, visitará seguidamente a estação do Rossio onde estará patente a Exposição de Flores de Outono, dos viveiros da Camara Municipal de Lisboa, Serviços Florestais e Aquicolas e Instituto Superior de Agronomia, que num gesto de gentileza quiseram decorar a nossa primeira estação. Igualmente será visitada a Exposição de Fotografias Ferroviárias, na mesma estação, provenientes de um concurso organizado pelo Boletim da C. P.

No dia 29 será inaugurada, no Instituto Superior Técnico, uma Exposição de Modelos e Miniaturas Ferroviárias, com a participação de expositores nacionais e estrangeiros, devendo estar expostos mais de 3.000 modelos diferentes».

Um concurso entre jovens

O sr. prof. dr. Mário de Figueiredo disse, depois a terminar, esclareceu ainda que a C. P. organizou com o titulo de «A Juventude e os Caminhos de Ferro», um concurso entre jovens, em três modalidades, consoante as idades, com atribuição de prémios para os desenhos infantis e pequenas monografias sobre assuntos ferroviários. Estes trabalhos serão expostos em 15 de Novembro. No dia 1 de Dezembro, será presente na estação do Rossio o moderno material que vai ser utilizado nas linhas electrificadas e como curiosidade uma velha composição centenária. No dia da inauguração da linha de Sintra organizar-se-á antes um comboio eléctrico até ao Carregado, termino do primeiro comboio que circulou em Portugal, onde se realizará um desfile de material antigo e moderno.

Para comemorar ainda o Centenário a C. P. mandou cunhar uma medalha comemorativa, da autoria do escultor João da Silva e editou as seguintes publicações: «Crónica da Fundação dos Caminhos de Ferro em Portugal», por Luís Teixeira; «Os Caminhos de Ferro Portugueses — Esboço da sua história», pelo eng.º Frederico Abragão — (1.º volume); «Cem anos de Caminhos de Ferro na Literatura Portuguesa», pelo eng.º Frederico Abragão; «A viagem maravilhosa do comboio», de Adolfo Simões Muller, com ilustrações de Fernando Bento, livro para crianças.

*

Esta tarde, na sessão da Academia Portuguesa de História, o sr. eng. Raul Couvreur apresenta uma comunicação sobre a inauguração dos caminhos de ferro em Portugal.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram concedidos os seguintes «exequator» Frances M. Dabell, vice-cônsul dos Estados Unidos da América em Lisboa; Manuel Choza Cañedo, vice-cônsul do México em Lisboa; e Jonkher G. C. D. D. Graafland, cônsul-geral dos Países Baixos na Guiné Portuguesa.

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Milão o sr. Renzo Brusco.

+

Beatriz Rosa da Silva Jacome Pinto

FALECEU

José Duarte Quintão Ferreira Pinto e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

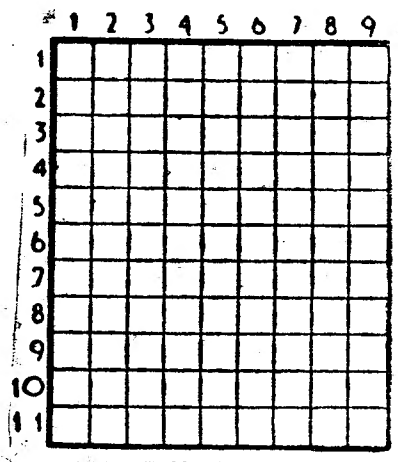
AGENCIA MAGNO

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1702



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um astro. Sinal ortográfico. 2 — Canção. Certa. 3 — Goza. Nota musical. 4 — Fécula em pó extraída de vegetais. 5 — Artigo definido. Guarneceram de asas. 6 — Frequentavam. Procedi. 7 — Aversão. Atmosfera. 8 — Antes de Cristo. Pequeno barco de recreio. 9 — Artigo definido. Espaço celeste. 10 — Ponho em circulação. Fileira. 11 — Mona. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Porção de água saturada de sal marinho. Preposição. 2 — Rezo. Apelido. Leito. 3 — Junta. Nociva. Textualmente. 4 — Equipa. Nota musical. Alto aí! 5 — Gemidos. Aqui. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 6 — Estrépito de desmoronamento. Preposição e artigo. Mesmo. 7 — Preposição. Agora. Letra grega. 8 — Doença. Nome duma letra. Pronome pessoal. 9 — Ficaras maravilhado.

Solução do problema n.º 1701

HORIZONTAIS: 1 — Acarretar. 2 — Tão. Alas. 3 — A's. Aras. 4 — Ar. Im. 5 — Meã. Moda. 6 — Desprover. 7 — Orar. Sés. 8 — Tá! E's. 9 — Asas. Mi. 10 — Orai. Sós. 11 — Acumulara.

VERTICAIS: 1 — Atar. Dote. 2 — Cãs. Mera. Oc. 3 — Ao. Mesa. Aru. 4 — Apresam. 5 — Rara. Saiu. 6 — Elarmos. 7 — Tás. Ovem. Sá. 8 — As. Ides. Mor. 9 — Amar. Lisa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A: Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 43966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361, Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531; Janeiro—Aven. Álvares Cabral, 100, Tel. 661453.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas: selecção da opereta «O Principe Estudante», de Romberg; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, 12.º concerto sinfónico, organizado pela C. M. L., em colaboração com a E. N. no Pavilhão dos Desportos; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico.

Programa «B»—Ás 19, Trigésimo festival internacional de musica contemporanea, realizado em Estocolmo, em 1956, 18.º programa: «Pampeana n.º 3», Orquestra Sinfónica da Rádio Estocolmo, dirigida por Hans Schmidt-Isserstedt; 19 e 25, Musica de camara: «Quarteto em fá maior», de Ravel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto, opus 12, n.º 2, em sol menor», de Vivaldi, e «Sinfonia n.º 35, em ré maior, Haffner», de Mozart; 20 e 30, Vida e obra de Schumann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 Fados e guitarradas, da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque Infantil; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Quinteto de Fred Ermelin; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Ramon Armengood; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 35, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por Musica; 23 e 45, Agenda do R. C. P.; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

Columbano completara os seis «panneaux» para o Parlamento e falava ao «Diário de Lisboa» em 25 de Outubro de 1926:

—Tinha o encargo sobre os ombros, e o receio de não poder arcar com ele. Acompanhado por minha mulher, que foi um dos meus grandes estímulos, certamente o mais querido, trabalhei, quase incessantemente, durante cinco anos. Agora, que o trabalho ficou concluido, sinto alegria. A's figuras fiz por dar o seu carácter próprio. Para as mais antigas, para as que não tinha documentos sérios, procurei as sugestões da verdade! Tenho agora certa necessidade de descansar. Quero ver se dou um passeio até Itália, a Inglaterra e a França. Ao mesmo tempo que fazia este trabalho, pintei alguns retratos e preocupei-me muito com o Museu de Arte Contemporanea.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco ou bonançoso entre Noroeste e Nor-Nordeste. O céu está limpo ou pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum nucleo de altas pressões centrado a Noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela*—Céu nublado, vento fraco de Noroeste. Possibilidade de chuva fraca durante a madrugada e a manhã do dia 26, e pequena descida de temperatura.

A Sul daquele sistema—Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a bonançoso de Norte e pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 23°,1; mínima, 14°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,4; mínima, 11°,2.*

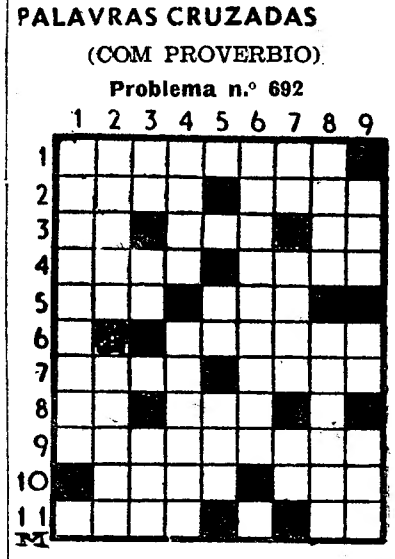
—Temperaturas registadas ás 9 horas de hoje, no Estoril: no ar, 18°,6; no mar, 18°,2.

— Eu pescava-a, lá isso pescava. Mas quem sabe se o marido é algum tubarão ? !...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 692



HORIZONTAIS: 1—Cidade da India, sobre o golfo de Bengala. 2—Gritou. Erva-doce. 3—Símbolo químico do lutécio. Também não. Preposição. 4—Julgada. Favoráveis. 5—Cólera. Doença. 6—Produto da destilação do alcatrão da hulha. 7—Capaz. Filtrou. 8—Aqui. Luz solar. 9—Ruborizar. 10—Irmãs dos pais. Fruto da videira. 11—Acontecimento. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Que tem muitas faces ou aspectos. 2—Abalar. Cargo de ministro de Estado. 3—Luto. Oferta. Repetição. 4—Localidade do concelho de Torres Vedras. Modelo. 5—Nota de musica. Seguias. 6—Travessas de madeira que se pregavam nas portas das casas penhoradas. 7—Símbolo químico do tungsténio. Líquido gorduroso. Pronome pessoal. 8—Ópera de Verdi. Reparava. 9—Catedrais. Conjunção. Chefe etiope.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 691

HORIZONTAIS: 1—Muar. Apre. 2—Anuir. Rum. 3—O. Fafe. 4—Usa. TEMPO. 5—Moa. Eis. 6—Tri. Meios. 7—Rego. Fora. 8—Amo. Sé. 9—Já. MOSTRA. 10—Etiópia. O. 11—Áureo. És.

VERTICAIS: 1—Má. Ultraje. 2—Unos. Remata. 3—Au. AMIGO. Ui. 4—Rif. Mor. 5—Ratam. Sopé. 6—Fé. Efésio. 7—Premeio. Tá. 8—Ru. Piorar. 9—Empossa. Aos.

(Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO).

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	919$00	919$00	920$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	969$00	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.013$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.258$00	2.257$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	982$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série	—	—	1.235$00
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.235$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	517$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	965$00
Gás Elect. 4 %	988$00	987$00	988$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.007$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.035$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	94$50
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	101$00	100$00	101$00
Metropolitano	1.020$00	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	460$00	455$00	465$00
Angola	—	900$00	—
Espirito Santo	—	8.800$00	8.840$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	—
Portugal	—	—	2.315$00
Ultramarino	2.005$00	2.000$00	2.010$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	670$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.078$00	2.080$00	2.085$00
Ag. das Neves	—	920$00	980$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	690$00	730$00
Açucar de Angola	3.000$00	2.990$00	3.010$00
Boror	—	500$00	520$00
Cabinda	—	388$00	400$00
Cáda	4.500$00	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	314$00	313$00	315$00
Ilha do Principe	—	—	2.300$00
Incomati	—	3.780$00	3.850$00
Moçambique	164$50	164$00	165$00
Zambézia	212$00	211$50	212$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	525$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	56$20	56$10	56$30
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	400$00	410$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	825$00	820$00	830$00
Port. de Celulose	2.750$00	2.730$00	2.770$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.700$00
Port. de Tabacos	492$00	490$00	493$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	232$00
Aguas Lisboa 1936	—	217$00	220$00
Electr. das Beiras	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Gás e Electricidade	337$00	336$50	337$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	154$50
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.560$00
H. E. Zêzere	—	—	1.510$00
Nac. de Electricidade	—	1.700$00	1.725$00
União Elect. Port.	228$50	228$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$89	$93
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$80	4$10
Espanha	$61	$62
França	$07,2	$07,4
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$67	6$77
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	287$00	297$00
Portugal — Barra	32$80	33$40
Portugal — Barra Fino	33$20	33$80

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**

A INSURREIÇÃO NA HUNGRIA

Budapeste foi teatro de vivos combates

assinalando-se a existência de dois grupos de rebeldes

que se diz marcharem a caminho das fronteiras

(Continuação da 1.ª pág.)

dos, estes perderam a partida e fugiram, deixando muitos mortos e feridos.

Por fim, anunciou que a batalha das ruas causou grandes prejuizos ás instalações eléctricas e que a circulação dos «eléctricos» fora interrompida.

A Rádio Budapeste resumiu assim a situação ás 5 e 45:

«Os rebeldes, por toda a parte, depõem as armas, mas alguns levantaram barricadas nas ruas da capital, outros tentam fugir para a fronteira austriaca. Ouviram-se tiros durante toda a noite nos bairros ao Norte de Budapeste. A Polícia cercou as ruas onde se encontram nucleos de insurrectos. O Exército hungaro foi mobilizado para impedir que os rebeldes fujam para a fronteira.

As escolas estão fechadas, a circulação dos «eléctricos» está interrompida e os operários fazem-se transportar em camiões para as suas fábricas. — (F. P.).

De Budapeste anuncia-se o regresso á normalidade

LONDRES, 25. — A «Reuter» recebeu em Londres, ás 8 e 40 (T. M G.) de hoje, uma mensagem especial da agência noticiosa hungara MTI — a primeira mensagem directa transmitida de Budapeste desde que foram interrompidas todas as comunicações telefónicas e telegráficas normais com a capital hungara, a partir da meia-noite de terça-feira.

A mensagem, transmitida de Budapeste alguns minutos antes, é datada de 25 de Outubro e diz:

«Recomeçou hoje o trabalho normal na maioria das fábricas e escritórios da capital hungara, e as lojas abriram as suas portas.

Os guardas das fábricas conseguiram em muitos locais defender com êxito o equipamento, evitando quaisquer danos.

Os trabalhadores estão a apresentar-se ao trabalho em grande numero, apesar das dificuldades do tráfego.

O ministro da Defesa, Istvan Bapa, publicou uma ordem dizendo que unidades do Exército tinham honrosamente cumprido o seu dever e defendido com êxito a população da capital.

Ordenou ao Exército para liquidar as restantes forças contra-revolucionárias dispersas, até ao meio-dia de hoje. Os bombeiros de Budapeste estão a travar uma batalha difícil para salvar o edifício do Museu Nacional, depois de terem sido impedidos de se aproximarem do edifício, até depois da meia-noite, devido a renhida luta. Os bombeiros estão a trabalhar em vários pontos da cidade na extinção de vários incendios». — (R.).

Pesadas baixas e muitas prisões

VIENA, 25—«Os rebeldes sofreram pesadas baixas e fizemos muitas prisões»—declarou numa *ordem do dia* o general Istvan Bata, ministro da Defesa hungaro, transmitida pela emissora de Budapeste.

A mesma emissora indicou que os insurrectos ocuparam o edifício do «Szabad Nep», órgão do Partido dos Trabalhadores, saquearam parte da redacção e abateram um dos seus homens que confundiram com um empregado do jornal. Os manifestantes quebraram a estrela vermelha que encimava o prédio e serviram-se da instalação radiofónica do jornal para transmitir mensagens.

O ministro da Defesa ordenou «ao Exército que acabe de restabelecer a ordem, até ás 11 horas de hoje»

O Governo fez um apelo á população — sobretudo ao pessoal dos transportes colectivos—para que regresse ao trabalho e convidou os estabelecimentos de víveres a abrir as suas portas.

As instalações e linhas telefónicas danificadas quando os insurrectos tentaram apoderar-se de diversas centrais já foram reparadas. — (France Presse).

A violência da luta

VIENA, 25—Importantes nucleos de rebeldes, auxiliados por unidades do Exército hungaro, continuavam hoje, ao romper do dia, a lançar-se em «ataques suicidas», contra as tropas do Exército Vermelho. Estas, apoiadas por esquadrilhas de jactos, atacam em massa os bairros da cidade, onde os revoltosos se recusam a render-se.

Há 24 horas que Budapeste está a ser esmagada pelas granadas da artilharia e bombas dos aviões russos.

Ao alvorecer, quando a Rádio de Moscovo afirmava aos seus ouvintes que «as tropas russas já haviam conseguido restabelecer a ordem nas ruas de Budapeste», ainda os tanques, os canhões e as metralhadoras do Exército Vermelho metralhavam os bairros populosos. — (A. N. I.).

A chefia do Partido Comunista mudou de mão

VIENA, 25—Ernoe Geroe foi demitido da chefia do Partido Comunista, segundo declarou hoje a Rádio Budapeste, e em seu lugar foi nomeado Janos Kadar, conhecido como «titista».

A notícia acrescentava que a decisão de eleger Kadar, que esteve preso durante 5 anos, para o lugar do «estalinita» Geroe, foi tomada numa sessão do Politburo, esta manhã.

A emissora anunciou também que Kadar e Imre Nagy falariam pela rádio «no fim da reunião», fazendo crer que a sesão do Politburo ainda continuava.

A emissão terminou, depois do hino nacional da Hungria, com um apelo a «todos os Hungaros» para içarem a bandeira nacional. O locutor pediu a todos os ouvintes que pusessem os seus aparelhos perto das janelas, para «que todos possam ouvir as palavras dos camaradas Kadar e Nagy».—(A.N.I.).

As forças militares hungaras não puderam dominar a situação

VIENA, 25—Enquanto, em Varsóvia, a mudança de regime pôde efectuar-se sem derramamento de sangue, em Budapeste, as autoridades foram impotentes para conter os manifestantes. Quando o Governo verificou que não podia contar nem com o Exército nem com a Polícia, a comissão central do Partido reuniu-se (e manteve-se reunida uma noite inteira, durante a qual os manifestantes ganhavam terreno) para apreciar a situação e tomar as medidas julgadas convenientes. Quando, finalmente, ás 8 horas da manhã, resolveu chamar Imre Nagy — o «Gomulka hungaro» — era já demasiado tarde, e o homem que teria por objectivo praticar, para com a U. R. S. S., uma política de independência, recorreu ás forças soviéticas para restabelecer a ordem.

Foi assim que Kruchtchev, que pensou em fazer intervir as tropas russas na Polónia para derrubar Gomulka, teve de as empregar na Hungria para apoiar Nagy. — (A. N. I.).

Será pedida a retirada da Hungria das tropas soviéticas

VIENA, 25. — O novo primeiro-ministro da Hungria anunciou que o Governo pedirá á Russia a imediata retirada das forças soviéticas de todo o território hungaro. — (A. N. I.).

Os acontecimentos vistos em Moscovo

MOSCOVO, 25—Moscovo reconheceu ontem oficialmente que as tropas soviéticas tinham colaborado com as forças hungaras na luta contra os revoltosos a «pedido do Governo hungaro». Esta informação da agência «Tass», datada de Budapeste, rompeu assim o silêncio que envolveu, até á meia-noite de ontem (hora local) na capital soviética, os acontecimentos de Budapeste.

É de notar igualmente que a Imprensa de hoje publica as instruções do «comité» central divulgadas por ocasião do aniversário da revolução, através das quais se presta homenagem aos trabalhadores hungaros em termos idênticos aos utilizados a respeito de todas as restantes democracias populares.

De resto, durante todo o dia de ontem, as comunicações telefónicas entre Moscovo e Budapeste estiveram interrompidas. Por seu lado, a direcção do aerodromo moscovita de Vnukovo, declarou que não chegara nenhum avião de Budapeste. Hoje o tráfego normalizar-se-á «provàvelmente»—acrescentou.

O órgão do «comité» central do Partido Comunista Soviético publica pelo terceiro dia consecutivo telegramas de Varsóvia que parecem confirmar a opinião espalhada na capital soviética sobre o acordo virtualmente feito entre Moscovo e Varsóvia, mesmo antes das conversações previstas. Finalmente, revela-se que «A Vida do Partido», no seu editorial de hoje salienta que o desenvolvimento do democratismo soviético preconizado por Kruchtchev é a condição primordial do desenvolvimento económico da U. R. S. S.—(F. P.).

Preocupação em Belgrado

BELGRADO, 25—Os círculos comunistas e governamentais da Jugoslávia estão preocupados com os motins da Hungria, que consideram um grande xeque ao socialismo, segundo declarou uma fonte digna de crédito desta capital.

Os tumultos mostravam que os chefes hungaros eram incapazes de conduzir devidamente a sua missão de fomentar o socialismo, segundo disse a mesma fonte. E acrescentou que os dirigentes jugoslavos estavam especialmente preocupados com o caso do emprego de tropas soviéticas na Hungria, o que poderia encorajar os políticos da União Soviética que ainda desejavam «uma mão forte nas relações com os países da Europa Oriental.—(R.).

O carácter das manifestações segundo um antigo diplomata

PARIS, 25 — Paul Auer, antigo ministro da Hungria em Paris, declarou, num comunicado entregue á Imprensa, que os manifestantes de Budapeste «não só são antiestalinianos, como também inimigos do comunismo e da ditadura, exigindo a instauração duma democracia» e acrescenta: «Certas afirmações, segundo as quais, elementos contra-revolucionários desejariam instaurar o fascismo e a reacção, não passam de produtos duma propaganda falsa e mentirosa. A intervenção das tropas russas nos negócios internos da Hungria é um facto escandaloso e intolerável, contra o qual, os governos ocidentais deviam protestar enérgicamente e pedir a convocação imediata do Conselho de Segurança da O. N. U.—(F. P.).

O destino

das forças britanicas da Jordania

LONDRES, 25 — O jornal liberal «Manchester Guardian» conjecturou hoje que as tropas britanicas poderão ter que vir a estacionar em Israel, «se Israel o sugerir», no caso de ser pedido áquelas que saiam da Jordania.

O jornal afirma que o presidente Nasser tinha «indiscutìvelmente vencido as eleições gerais jordanas», e referiu-se á criação de um comando militar unificado para o Egipto, Jordania e Síria, sob orientação egípcia. — (R.).

A segregação racial nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25 — O adjunto do procurador-geral (subsecretário da Justiça), Warren Olney, anunciou que o Governo intentaria acções judiciais, se fosse recusado o direito de voto, aos negros dos Estados do Sul, no dia 6 de Novembro. Declarou que se assistia a uma «recusa em massa» dos eleitores negros em várias regiões dos Estados do Mississipi, Alabama, Georgie, Luisiana e North Caroline, e acusou as ganizações segregacionistas de serem causa desta recusa. — (F. P.).

Últimas notícias

O general Lopes da Silva

seguiu para os Estados Unidos

Partiu esta tarde para os Estados Unidos, via Paris, o sr. general Frederico Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército Português. Vai a convite oficial e visitará, naquele país, bases e instalações militares. O sr. general Lopes da Silva seguiu acompanhado pelos srs. tenente-coronel Casimiro Gomes e major Bettencourt Rodrigues.

A' partida compareceram numerosas individualidades, entre as quais os srs. general Beleza Ferraz, comodoro Sousa Uva, coronel Armando Larcher, o adido militar americano e muitos outros oficiais. O sr. tenente-coronel Oliveira Vitoriano representava o ministro e o subsecretário de Estado do Exército.

AVIÃO EM PERIGO

com 104 pessoas

SHANNON (IRLANDA), 25. — Um «Super-Constellation» norte-americano com 104 pessoas a bordo pediu socorro esta madrugada, quando um dos seus quatro motores deixou de funcionar, sobre o Atlantico.

Um aparelho «Shackleton» das Reais Forças Aéreas partiu ao encontro do «Super-Constellation» para o acompanhar até local seguro.

O avião americano, que partira de Shannon, ás 23 e 18 (T. M. G.), para Gander, na Terra Nova, desceu, sem novidade, naquele aeroporto, onde regressou ás 6 e 12, depois de ter percorrido a distancia de oitocentas milhas apenas com três motores a trabalhar. Os passageiros apenas sofreram o susto. — (A. N. I.).

MORREU HOJE

um antigo presidente da Finlandia

HELSINQUIA, 25. — Com 67 anos, faleceu Risto Ryti, que foi, de 1940 a 1944, presidente da Republica finlandesa. — (F. P.).

O NÉGUS

chegou á India

BOMBAIM, 25. — O imperador da Etiopia, Hailé Selassié, chegou esta manhã a Bombaim em visita oficial de três semanas á India. — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENU: 40 ESCUDOS

ACEPIPES VARIADOS
CREME FLORENTINA
BACALHAU À GOMES SÁ
SALMONETES GRELHADOS
FRANGO EM COCOTTE
MIXED GRILL
FRUTA OU PUDING

Tágide

DINA ROLLS
«Oscar» da canção francesa
ANDRÉ VALLON
«Grand Prix» Maurice Chevalier
PALM BEACH
(15 anos)

DOÇARIA CASEIRA
Café Timor á Ribatejo
Pegas de caras — scalabis
BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11-D
Até 3.30 da manhã

Tiquetaque, Salão de Chá-Restaurante, tem o prazer de participar publicamente o «meeting» de homenagem á artista brasileira BIBI FERREIRA, que se realizará hoje, pela meia-noite. Assim, a partir dessa hora, o nosso Salão-Restaurante estará reservado para esta recepção.

No entretanto as Secções de Café e Snack-Bar, continuarão abertas ao publico como de costume, até ás 2 horas da madrugada.

MAXIME
DOMINGO, ÀS 17,30
Inauguração
DOS TRADICIONAIS
Chás-Dançantes
COM UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES
SELECÇÃO RIGOROSA
AMBIENTE DISTINTO
CONSUMO: ESC. 20$00
(PARA ADULTOS)

PASSAGEM DE MODELOS
CONVITE

A Casa Laura Campos, tem a honra de comunicar que as suas Passagens de Modelos de Alta Costura em Peles, se realizam nos dias 29 e 30 do corrente, pelas 16 horas nos seus salões na Av. Almirante Reis, 2.

Nestas Passagens desfilarão as mais recentes criações confeccionadas já em conformidade com a orientação do seu novo Modelista e Cortador.

Reserva de lugares pelo telefone 44870.